



**INÊS SANTOS
RODRIGUES**

**ASPETOS DO QUOTIDIANO NA EDIÇÕES
ALMEDINA – UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO**



**INÊS SANTOS
RODRIGUES**

**ASPETOS DO QUOTIDIANO NA EDIÇÕES ALMEDINA
– UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Aos meus pais e irmãos, que tanta força me deram nesta etapa.

o júri

Presidente

Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Licenciada Ana Sofia Fadigas Barraca

Edições Almedina SA, reconhecida como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente)

Professora Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos

Professora Auxiliar com Agregação da Universidade de Aveiro (orientadora).

Agradecimentos

À minha orientadora, a Professora Doutora Ana Margarida, agradeço por acompanhar todo o processo e por me guiar com críticas construtivas e sugestões interessantes. À Professora Doutora Cristina Carrington por todo o apoio dado no processo de procura de estágio e ao longo de todo o mestrado.

A toda a equipa da Edições Almedina, pelo bom ambiente de trabalho e pelo esforço que fizeram para me integrarem nesta pequena comunidade, dando destaque à minha orientadora, Sofia Barraca, por acompanhar o meu trabalho, à Cecília Santos e à Carolina Santiago, pelo auxílio em termos profissionais e ao João Pedro, à Andreia Carvalho e ao Bruno Esteves, por me ajudarem sempre que me sentia perdida neste meio tão novo para mim.

À minha família, por me apoiar tanto nesta última etapa, como em todas as que ultrapassei durante a minha vida, por me encorajar a nunca desistir e, principalmente, por acreditar no meu potencial.

Aos meus amigos, pelo apoio contínuo, por me ouvirem pacientemente sempre que partilhava com eles as dificuldades de todo este processo, e por não me deixarem desanimar.

palavras-chave

Estágio; revisão; Edições Almedina; Grupo Almedina; Literatura infantojuvenil

resumo

O objetivo deste relatório é apresentar e descrever as atividades realizadas durante o estágio curricular no departamento editorial da Edições Almedina, que decorreu entre 1 de outubro de 2018 e 31 de janeiro de 2019. A primeira parte centra-se na história e na atualidade do Grupo Almedina. Seguidamente, será feito um enquadramento teórico na área da literatura infantojuvenil, através da análise do catálogo da Minotauro, da descrição da LIJ em Portugal e finalmente da análise dos aspetos editoriais de duas obras deste ramo da literatura, que fizeram parte do programa do estágio. A terceira parte apresenta a descrição do dia a dia e das tarefas realizadas, seguindo uma lógica de divisão por temas.

keywords

Internship; proofreading; Edições Almedina; Grupo Almedina; Children's literature

abstract

The purpose of this report is to present and to describe the tasks executed during the curricular internship at Edições Almedina publishing department, from October 1st 2018 to January 31st 2019. The first part focuses on Grupo Almedina's history and present. Then, it presents a theoretical framework on the subject of children's literature, considering the analysis of Minotauro's catalogue, in terms of recent trends in the Portuguese publishing context of children's literature. It also describes two children's books which were reviewed as part of my internship activities. The third part presents the daily life and tasks divided by subjects.

Índice

I. Introdução	11
II. Expectativas.....	12
III. O Grupo Almedina.....	13
IV. A Literatura para a infância no seio da Edições Almedina, SA	19
V. A minha experiência na Edições Almedina, SA nas áreas de revisão e realização de índices remissivos.....	37
a) Literatura técnica	41
b) Literatura histórico-política e filosófica.....	46
c) Literatura infantojuvenil.....	51
VI. Reflexão.....	55
VII. Bibliografia.....	57

Índice de figuras

Figura 1 - Porta de entrada da sede do Grupo Almedina.	16
Figura 2 - Posto de trabalho do gestor de produção da Edições Almedina SA.	17
Figura 3 - Sala onde funciona o departamento Editorial da Edições Almedina.	18
Figura 4 - Capas das obras <i>A Casa com Patas de Galinha</i> (à esquerda) e <i>Olá, Universo</i> (à direita). 23	
Figura 5 - Contra-capas das obras <i>A Casa com Patas de Galinha</i> (à esquerda) e <i>Olá, Universo</i> (à direita).	24
Figura 6 - Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Virgil Salinas, o protagonista da história.	28
Figura 7 - Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Valência Sommerset.	28
Figura 8 - Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Kaori Takana.	29
Figura 9 —Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Chet Bullens.	29
Figura 10 - Representação do cartão de Kaori Takana.	29
Figura 11 - Representação de uma mensagem de texto, presente na página 20 do livro e correspondente à mensagem que Virgil manda a Kaori no início da história.	30
Figura 12 - Representação de parte da troca de mensagens entre Kaori e Valencia Sommerset, quando esta encontra o cartão da Kaori (página 55).	30
Figura 13 - Exemplo de ilustração representativa de um desenho feito por Valencia no seu diário.	30
Figura 14 - Início do segundo capítulo da obra <i>A Casa com Patas de Galinha</i>	31
Figura 15 - Ilustração das páginas 20 e 21 do livro <i>A Casa com Patas de Galinha</i> , de Sophie Anderson.	32
Figura 16 - Ilustração da página 28 da obra <i>A Casa com Patas de Galinha</i>	32
Figura 17 - Representação de Nina, uma rapariga que se recusa a atravessar o Portão, sentada ao luar no alpendre da casa de Marinka (página 59).	33
Figura 18 - Ilustração das páginas 66 e 67 da obra <i>A Casa com Patas de Galinha</i>	33
Figura 19 - Ilustração das páginas 96 e 97 da obra <i>A Casa com Patas de Galinha</i>	34
Figura 20 - Ferramentas de revisão do Microsoft Office Word.	39
Figura 21 - Exemplo de email com lista de pontos a rever, neste caso, da editora Sara Lutas. 40	
Figura 22 - Ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader DC.	42

Figura 23 - Destaque de uma situação de caixote, usando a ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader.....	45
Figura 24 - Demonstração do funcionamento da ferramenta de pesquisa avançada do Adobe Acrobat Reader.....	46
Figura 25 - Exemplo de emenda num caso de falta de uma letra.	47
Figura 26 - Exemplos de troca de letras proveniente na digitalização e de emendas para o novo acordo ortográfico.	49
Figura 27- Exemplo de letra trocada.	52
Figura 28 - Parte da ficha técnica da obra <i>Olá Universo</i> , de Erin Entrada Kelly.	52
Figura 29 - Exemplo de falta de travessão para indicar a fala que poderia induzir o leitor em erro.	53
Figura 30 - Parte da ficha técnica da obra <i>A Casa com Patas de Galinha</i> , de Sophie Anderson. ..	53

I. Introdução

O plano curricular do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro é constituído por doze unidades curriculares, distribuídas por quatro semestres. No que diz respeito à décima segunda cadeira, é dada a oportunidade aos estudantes de escolher entre dissertação, projeto ou estágio. Qualquer seja a opção, ela deverá ser desenvolvida durante o segundo ano de mestrado.

Após ter terminado a licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais e de ter adquirido os conhecimentos base sobre o mundo editorial, ingressei no mestrado em Estudos Editoriais na esperança de obter conhecimentos mais específicos e fundamentais para aspirantes a editores. Na verdade, este mestrado deu aos estudantes, para além das cadeiras enriquecedoras que o compõem, a oportunidade de presenciar palestras e conferências que permitiram um contacto direto com personalidades que exercem atividade profissional no mundo dos livros (colaboradores de uma agência literária, um diretor de uma biblioteca pública, um diretor de uma gráfica, entre outros), que nos transmitiram os seus conhecimentos. Rapidamente me apercebi de que a melhor maneira de consolidar estas aprendizagens seria a oportunidade de estar em contacto direto com uma editora, desenvolvendo aí trabalho relevante, e, por este motivo, achei que a opção mais enriquecedora para mim seria o estágio.

Com este relatório pretendo apresentar, descrever e analisar as atividades desenvolvidas durante o meu estágio no departamento editorial da Edições Almedina, que teve início no dia 1 de outubro de 2018 e término no dia 31 de janeiro de 2019, sob a orientação da editora Sofia Barraca, refletindo sobre o seu relevo no meu percurso pessoal, académico e profissional.

Para uma melhor compreensão do conteúdo, decidi organizar a informação deste relatório em quatro partes distintas. Numa primeira parte, apresentarei as minhas expectativas em relação ao estágio curricular. Posteriormente, vou proceder à apresentação da empresa onde realizei o meu estágio, o Grupo Almedina, destacando tanto a sua história como a sua organização atual. De seguida, e tendo em vista a contextualização de algum do trabalho realizado durante o estágio, apresento uma breve reflexão de cariz mais teórico sobre a área da edição de literatura infantojuvenil. Esta opção resulta do facto de, durante o meu estágio curricular, ter tido a oportunidade de rever duas obras de literatura infantojuvenil, o que consolidou o interesse que já tinha por esta área de edição, pelo que me pareceu pertinente aprofundar e refletir sobre este tema. Por último, farei então a descrição e análise das tarefas realizadas em contexto de estágio, através de uma divisão por temas: a) Literatura técnica; b)

Literatura histórico-filosófica; e c) Literatura infantojuvenil. O relatório termina com uma reflexão final, onde avalio a experiência e dou conta das aprendizagens mais relevantes, bem como das competências desenvolvidas, tendo em vista a continuidade do meu percurso nesta área.

II. Expectativas

Desde o início deste mestrado tinha em mente a realização de um estágio curricular, considerando que esta seria a opção que melhor me prepararia para o mercado de trabalho no setor editorial. Na realidade, essa decisão decorre da grande ambição de, finalmente, entrar em contacto direto com aquilo de que tinha ouvido falar durante quatro anos. Desde muito nova que sentia uma paixão pelos livros, não só pelas histórias que contam, mas também pelo livro enquanto objeto, a sua capa, as suas dimensões, o seu peso, as suas páginas, o seu cheiro. A ideia de, finalmente, descobrir, na prática, como estes objetos fascinantes eram produzidos, deixava-me incrivelmente curiosa e entusiasmada. Após ter adquirido alguns conhecimentos sobre o processo de produção dos livros durante o percurso universitário, principalmente nas cadeiras Introdução à Edição, Técnicas de Revisão Textual, Multimédia I e II, Inglês V e VI, da licenciatura, e nas cadeiras Multimédia Editorial I e II, Técnicas de Revisão em Tradução, Marketing Editorial e Design Editorial, do mestrado, ambicionava pô-los em prática. Com a oportunidade de estagiar, esperava poder fazer trabalhos de revisão, consolidando as aprendizagens anteriores, mas também aprendendo novas técnicas. Do mesmo modo, ambicionava colaborar nas áreas do marketing editorial e do design, de modo a fazer uso das competências adquiridas anteriormente. Desejava aprender como funcionam afinal as editoras no mercado português, como é feito o contacto com os autores e com as gráficas ou até mesmo com as livrarias. Apesar da minha grande vontade em realizar um estágio curricular, também é certo que se apresentavam várias dificuldades resultantes da falta de experiência e de algum desfasamento existente entre a formação académica e a prática laboral. Parti para este estágio com todos os meus receios e com um caderno em branco, onde diariamente registava os trabalhos realizados, as dificuldades sentidas, os meus anseios, os desafios e as preciosas ajudas dos colegas de trabalho. Sou tímida e, por vezes, pouco confiante e parti para esta “aventura” assustada, mais com a forma como me iria relacionar com os restantes trabalhadores do Grupo Almedina, do que propriamente com o trabalho que teria de realizar, porque também sou responsável e o meu percurso escolar foi desenvolvido com muita seriedade. Esta minha apreensão e nervosismo estendiam-se à rapidez com que teria que

realizar as tarefas, à incerteza de ser capaz de as executar de forma eficiente e até relativamente a questões de logística, como a deslocação para o trabalho e a alimentação.

III. O Grupo Almedina

Tendo sido, inicialmente, uma pequena livraria, o grupo Almedina é hoje constituído pelas editoras Edições Almedina, Edições 70, chancela Minotauro e Actual Editora, uma rede de 12 livrarias e a Almedina Brasil.

Em 1955, Joaquim Machado abre a Livraria Almedina junto ao arco Almedina, em Coimbra, na transição entre a baixa de Coimbra e a universidade. Em resposta à crescente procura de material teórico pelos estudantes, a livraria começou a produzir e comercializar sebentas. Também a publicação de fascículos da autoria de professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com alterações à legislação se verificou desde cedo. Joaquim Machado cultivou uma relação com a comunidade académica que ainda hoje se mantém e, por isso, inúmeros docentes publicam os seus trabalhos na Almedina. Assim, a Livraria Almedina dedica-se também à edição de obras académicas, enquanto dá continuidade ao crescimento da vertente comercial.

Em 1966, foi publicada, pelas mãos da Almedina, uma edição do novo Código Civil. Foi o sucesso comercial desta obra que impulsionou um investimento na atividade editorial, que ia dando cada vez mais prioridade à área do Direito. Como forma de divulgação dos títulos publicados, era enviada uma lista dos mesmos para os tribunais e Faculdades de Direito. Tal como afirma Joana Portela (2009) no seu relatório de estágio, a Almedina tornou-se numa “das mais prestigiadas e importantes editoras portuguesas na área do Direito” (p. 10).

Segundo o site do Grupo Almedina, abertura da livraria NovAlmedina ocorreu no ano de 1963 e, a partir daí, passou a ter um espaço mais amplo, estrategicamente localizado na baixa de Coimbra, o que permitiu uma mais eficaz exposição dos livros. Em 1973, é inaugurada a Discoteca Almedina nesta mesma rua, sendo uma loja dedicada à venda de artigos de música.

No final da década de 70, a Almedina expandiu-se para as duas grandes cidades portuguesas, Lisboa e Porto, respetivamente em 1977 e 1979, com a abertura de duas livrarias/depósitos, para que os livros fossem mais facilmente comercializados nestas cidades. A livraria Almedina inaugurada na cidade portuense ganhou importância junto de académicos e estudiosos e, ao longo dos anos, focou-se cada vez mais nas obras jurídicas.

E foi assim que, até 1995, esta empresa cresceu sob um modelo de gestão familiar, que rapidamente deixou de ser viável, com o aparecimento da FNAC e com as grandes superfícies

comerciais a começarem a vender livros. O fundador e os seus sucessores decidem a profissionalização da gestão da empresa com a ajuda de uma consultora especializada na reconversão de empresas familiares, a Iberconsult. É então criado um protocolo para definir a relação da família com a empresa. Para além disso, é contratado um administrador profissional externo para apoiar na separação entre as questões profissionais e pessoais e, assim, permitir à empresa uma orientação mais objetiva e técnica.

É nesta altura, e com a criação de uma Sociedade Gestora de Participações Sociais (Joaquim Machado, SGPS), que se leva a cabo a separação legal entre a componente editorial, denominada Edições Almedina, S A, e a componente livreira, denominada Joaquim Machado, S A.

A Almedina passa por um processo de informatização de toda a empresa, através da implementação de um sistema internacional estandardizado e da criação de sistemas de informação para a gestão.

Inicialmente exclusivo para a comercialização de obras da Edições Almedina, foi criado em 2000 o site almedina.net que rapidamente passou a incluir também obras de outras editoras jurídicas portuguesas. Este facto foi facilitado por ser a única livraria jurídica online em Portugal naquela altura. Para além da comercialização de obras, esta plataforma disponibiliza um link que dá acesso a uma base de dados jurídica de atualização diária e assinatura paga, a BDJUR, que contém legislação integral organizada e tratada por uma equipa de juristas. Nos dias de hoje, a livraria online afirma-se como o setor mais rentável da empresa.

A crescente concorrência com que a Almedina se deparava obrigou a que também se expandisse em termos de livrarias físicas. Deste modo, em 2001, é inaugurada uma livraria de grande dimensão, em Lisboa, no Centro Comercial Atrium Saldanha. Esta livraria, projetada pelos arquitetos Manuel e Francisco Aires Mateus, apresentava obras técnicas das áreas do Direito, das Ciências Sociais e Humanas, da Ciência e da Arte, mas também obras de ficção, romance, conto e poesia. Foi atribuído a este espaço o 1.º prémio de Arquitetura de Interiores pela ARQ-INFAD (Associació Interdisciplinària de Disseny de l'Espai del FAD). Em 2002, as livrarias Almedina chegam a Braga, com a abertura de uma livraria no Campus de Gualtar, que se torna na única livraria Almedina presente no campus de uma universidade. No ano seguinte, abre outra livraria Almedina projetada pelos arquitetos Manuel e Francisco Aires Mateus, desta vez no Centro Comercial Arrábida Shopping, em Gaia. Em 2004, é inaugurada uma livraria Almedina no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, que dá especial destaque às áreas da Arte, Arquitetura e Design, tendo sido projetada

pelo arquiteto Manuel Aires Mateus. Em 2006, abre-se uma livraria-discoeca de grandes dimensões, no Estádio Cidade de Coimbra. Em 2007, a antiga livraria do Arco de Almedina encerra para obras de requalificação. Projetada uma vez mais pelo arquiteto Manuel Aires Mateus, a Almedina Oriente, em Lisboa, é inaugurada em 2009 e, estando localizada em pleno Parque das Nações, pretende servir a “nova cidade judiciária, os centros empresariais da sua periferia, o centro de congressos situando na zona, bem como os residentes locais e o grande tráfego da rua”¹ através do seu foco nas áreas do Direito, Fiscalidade, Negócios, ficção e literatura infantil. Ainda neste ano, é criado um armazém em Eiras, Coimbra, para servir as necessidades de guardar os títulos produzidos pelo Grupo Almedina. Em 2010, é inaugurada a segunda livraria Almedina integrada num meio universitário, desta vez no ISCTE-IUL, em Lisboa e, por ser dirigida à academia, privilegia áreas como a Antropologia, Sociologia, História e Ciência Económicas, mas também a literatura infantil. Também neste ano, é encerrada de forma definitiva a Discoeca Almedina da Rua Ferreira Borges e as suas funções são transferidas para a livraria Almedina do Estádio Cidade de Coimbra. Ainda em 2010, reabre a Livraria do Arco Almedina e a NovAlmedina fecha para obras. Sete anos mais tarde é inaugurada uma Livraria Almedina na zona do Rato, em Lisboa. Num edifício que existe já há mais de dois séculos, esta nova livraria ocupa o lugar daquilo que outrora havia sido uma fábrica de sedas e depois um atelier de vitrais e mosaicos de arte. São exatamente os elementos que se mantiveram desde os tempos em que o espaço fora o atelier de Ricardo Leone que tornam esta livraria tão especial, onde é possível viajar ao passado “nos pequenos fornos de cozer o vidro, nos potes de tinta numerados, nas mesas de trabalho ou no restante mobiliário agora recuperado e adaptado para expor livros.” (Belo, 2018).

Durante este período, houve também várias modificações no que diz respeito ao campo editorial, havendo uma vontade da Almedina em diversificar o seu negócio. Em 2005, a Edições 70 passa a fazer parte da Almedina e surge o Grupo Almedina, adicionando agora aos seus colaboradores uma equipa comercial. Esta nova aquisição é uma editora que se foca no campo das Ciências Sociais e Humanas, destacando-se nas áreas das obras históricas, filosóficas, antropológicas, de Arquitetura e Arte, de Música e obras que retratam a antiguidade grega e latina. Perante as pequenas dimensões do mercado nacional, a diminuição de estudantes de Direito, a criação de bibliotecas de trabalho de grupo pelos advogados, a Almedina considera a extensão do seu mercado através da internacionalização, que poderia ser favorecida pela grande comunidade de falantes de língua portuguesa em todo o mundo.

¹ <https://www.almedina.net/shops.php?shopid=ORI> (consultado a 28/03/2019)

Assim, em 2005, é criada a Almedina Brasil, com sede em S. Paulo, para a exportação de obras de autores portugueses, mas, mais tarde, também são produzidas obras de autores brasileiros, focando-se nas áreas do Direito, Ciências Sociais e Humanas e Ciências Económicas. Em 2008, o Grupo Almedina adquire a Actual Editora, que publica nas áreas de Gestão e Economia, áreas abordadas também pela Edições Almedina, numa vertente mais teórica e académica, e pela Actual Editora, numa vertente mais prática, inovadora e atualizada, sendo que até o próprio design se apresenta como algo de extrema importância para a última. A Actual Editora dirige-se a um público constituído por estudantes, empreendedores e profissionais.

Em 2009, assiste-se à criação de uma nova chancela no seio da Edições 70, a Minotauro, que representa a única aposta do Grupo Almedina em ficção, tanto para adultos, como para crianças. Em 2014, a abertura da Livraria Camões, no Rio de Janeiro, viria a reforçar a presença da Almedina em território brasileiro. Atualmente os escritórios da Atual Editora e das Edições 70 funcionam em Lisboa, enquanto a sede da Edições Almedina, SA se localiza no centro da cidade conimbricense. Tem-se assistido a um crescimento proporcional das três editoras no seio do Grupo Almedina.

O meu estágio teve lugar na sede do Grupo Almedina, na Rua Fernandes Thomas n.º 76, ao lado da junta de freguesia de Almedina, no centro de Coimbra. É um edifício antigo, com três andares e uma cave, onde trabalham aproximadamente quarenta pessoas. A porta de entrada (figura 1) dá acesso a um espaçoso átrio, com portas para várias salas. Entrando pela porta da direita, temos acesso à sala onde funcionam os Recursos Humanos e a Gestão de Qualidade, a cargo da gestora Isabel Gaspar, seguindo em frente, mesmo ao lado das escadas, encontra-se a sala do departamento de Marketing, que elabora planos de marketing e a promoção de novos títulos através de



Figura 1 - Porta de entrada da sede do Grupo Almedina.

newsletters, atividade nas redes sociais e descontos na loja online. À esquerda desta, está o departamento de Compras e Vendas, onde são efetuadas compras de obras à componente editorial de Almedina e a outras editoras, bem como as vendas às livrarias. Na porta à esquerda do átrio encontra-se a biblioteca do Grupo Almedina, que também é usada como sala de reuniões. Subindo para o primeiro andar, encontra-se, à esquerda, a sala do

departamento Administrativo e Financeiro, onde, entre outras funções, se trata do controlo das contas a pagar e receber e funciona a tesouraria, e uma outra sala, no seguimento desta, onde trabalha o Dr. Paulo Neto, CFO (diretor financeiro) do Grupo Almedina. Se avançarmos um pouco mais pelo corredor encontramos, à direita, a sala onde funciona a BDJUR – Base de Dados Jurídica. Nesta mesma sala, trabalham dois paginadores, uma de livros em formato físico, Cláudia Moura, e outro digital, Bruno Esteves. A primeira utiliza o Adobe Indesign, o segundo utiliza uma plataforma própria da Almedina e publica as obras em formato *epub*. A partir deste formato é possível gerar outro tipo de ficheiro compatível com os leitores digitais, como o Kindle. No que diz respeito à paginação de livros físicos, Cláudia é a única paginadora interna, sendo todos os restantes paginadores contratados externamente. Já a paginação dos *ebooks* está inteiramente a cargo do referido colaborador. Regressando ao corredor, há uma outra sala em frente a esta, onde funciona o departamento de Sistemas da Informação. Subindo, agora, ao segundo andar, encontramos, à direita, um corredor onde trabalha o gestor de produção, João Pedro (figura 2), que, juntamente com os dois paginadores constitui o departamento de Planeamento e Produção da Edições Almedina, S A. Estão a cargo deste departamento a construção do mapa de produção, os pedidos de ISBN, a paginação, a elaboração de capas, o contacto com as gráficas e com paginadores externos, com as editoras e até com autores, garantindo que tudo fica pronto para a futura distribuição. Seguindo em frente por este corredor, encontra-se, como se pode ver na figura 3, a sala onde funciona o departamento Editorial da Edições Almedina, a editora jurídica do



Figura 2 - Posto de trabalho do gestor de produção da Edições Almedina SA.

Grupo Almedina, responsável pela avaliação de manuscritos, contacto com os autores, elaboração de contratos de edição e envio dos mesmos aos autores, construção de agendas jurídicas e de códigos não anotados. É este departamento que tem o primeiro contacto e o mais direto com os autores, que enviam os seus trabalhos tanto por email como por correio e que comunicam por email e por telefone. No caso de serem aceites pela editora, as obras são revistas e paginadas num constante contacto com o autor, que vai enviando as suas emendas até chegar ao objeto final desejado. Durante o meu período de estágio, foi nesta sala que trabalhei. Nesta altura, este departamento era constituído pelas editoras Sofia Barraca e Cecília

Santos e a assistente de edição Heloísa Costa. Trabalhava também na mesma sala Andreia Carvalho, gestora operacional dos projetos Congressos Almedina e ALMEDINAmáis, tendo este último como objetivo aproximar os autores da Edições Almedina e os leitores, através da organização de várias formações.



Figura 3 - Sala onde funciona o departamento Editorial da Edições Almedina.

Nesta sala, encontra-se uma outra porta (visível na figura 3) que dá acesso à sala das RUN (Responsáveis de Unidade de Negócio): a Responsável de Unidade de Negócio Jurídico, Paula Mendes, a Responsável de Unidade de Negócio das Edições Gerais (Actual Editora, Edições 70 e a chancela Minotauro), Carolina Santiago e a Responsável de Unidade de Negócio de Economia e Gestão, Paula Valente. Atravessando a porta do outro lado desta sala, entra-se numa sala de reuniões e, continuando em frente, encontra-se a porta de acesso à sala do CEO (diretor executivo) do Grupo Almedina, Engenheiro Carlos Pinto. Virando à direita para a porta de saída desta sala, vai-se ter ao corredor e a uma outra porta em frente, a da sala da Dr. Rita Pinto, COO (diretora de operações) do Grupo Almedina. Regressando ao piso da entrada, existem escadas que dão acesso à cave, onde se encontra um pequeno armazém de pastas da contabilidade, uma sala com dois micro-ondas, máquina de café e cadeiras para os colaboradores almoçarem e ainda um pequeno pátio, onde os colaboradores podem conviver.

IV. A Literatura para a infância no seio da Edições Almedina, SA

Durante o meu estágio curricular no departamento editorial da Edições Almedina, para além de trabalhar com obras de cariz mais técnico e histórico, tive a oportunidade de rever duas obras de literatura infantojuvenil, o que para mim foi motivador e surpreendente, já que as minhas colegas que aí estagiaram nos últimos anos não tiveram a mesma hipótese. Sendo este um fator diferenciador no que diz respeito às minhas atividades em contexto de estágio, percebi que seria pertinente focá-lo nesta secção mais teórica e enquadradora do relatório, destacando-o em relação a trabalhos anteriores. Partindo de uma análise do catálogo da Minotauro, chancela da Edições 70, farei uma análise e enquadramento das obras *Olá, Universo*, de Erin Entrada Kelly e *A Casa com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson, no mercado nacional da literatura infantojuvenil, do ponto de vista mais editorial e não me circunscrevendo às questões literárias que, ainda assim, são tidas em conta.

A Minotauro foi lançada em 2009, com o objetivo de divulgar literatura contemporânea de qualidade. Em 2017, esta chancela passa a apostar nas áreas da Ficção e Não Ficção, tanto para adultos como para jovens e crianças, publicando em Portugal livros que tiveram sucesso no estrangeiro e ainda procurando talentos entre os autores portugueses. Como é possível ver no site², a Minotauro dispõe de 11 coleções, entre elas “Ali-Baba”, “Big Bang”, “Clássicos do Século XX”, “Clepsidra”, “Fénix”, “Fora de Coleção”, “Minotauro”, “Minotauro Ficção”, “Obras Completas de Maria Judite de Carvalho”, “Sem Coleção” e “Vamos Sentir com o Necas”. Tanto a coleção “Ali-Baba”, como “Big Bang” e “Vamos Sentir com o Necas” são constituídas exclusivamente por livros de literatura infantojuvenil, que estão também presentes em outras coleções. Este ramo da literatura marca a sua presença no site com 18 obras publicadas por esta chancela da Edições Almedina SA. É também possível aqui encontrar obras para um público adulto, nas áreas da prosa narrativa, literatura, biografias e ensaios literários.

Na Idade Média, as crianças partilhavam dos mesmos interesses e expectativas que os adultos e, por esta razão, não havia necessidade de se escrever especialmente para elas: “Participando na totalidade da vida comunitária e social, das rotinas, jogos, brincadeiras e festas, aparentemente, não havia, neste período histórico, assuntos com que uma criança não pudesse contactar.” (Fontes, 2009, p. 1). Só mais recentemente começaram a escrever-se textos dirigidos ao público infantil. Tal como afirma Isabel Rosado (2011, p. 24), muitos estudiosos defendem que este fenómeno terá começado no século XVII, apesar de só no

² https://www.almedina.net/manufacturer.php?manufacturer_id=483

século XVIII a criança passar a ser vista como um público com necessidades específicas, diferente do público adulto. Inicialmente, a literatura para esta faixa etária encontra-se associada à educação e, portanto, às escolas. Ainda no século XVIII aparecem, em Portugal, as fábulas e os contos de fadas com elemento para instrução do povo. Segundo Natércia Rocha (1992, p. 39), “o período do grande desenvolvimento da literatura para crianças é o século XIX” e, principalmente, a partir de 1833, “a produção editorial portuguesa regista um notável crescimento”, justificável pelo interesse cada vez maior na leitura tanto por parte de adultos como das crianças e pelos avanços tecnológicos que permitiram o acesso de um público cada vez mais extenso aos livros. No final do século XIX, assiste-se ao surgimento das primeiras revistas infantis. A instauração do regime salazarista em 1933 perturbou a evolução que a literatura infantojuvenil conheceu até ao momento, sendo que os conteúdos dos livros escolares eram controlados pelo estado segundo os ideais que queria transmitir à população portuguesa. Com a revolução de 25 de Abril de 1974, o fim da censura, a massificação do ensino e a renovação de bibliotecas escolares e municipais, que promoveram a leitura, assiste-se a um maior desenvolvimento da literatura para crianças e jovens, marcado pelo aumento do número de edições, bem como pela “qualidade estética e artística dos volumes dedicados aos mais novos,” (Dias, 2014, p. 31). A partir dos anos 90, este ramo da literatura “torna-se um fenómeno artístico e comercial forte” (Tschampel, 2013, p. 20) e cada vez mais se assiste a um aumento de edições infantojuvenis, impulsionado pelas melhorias a nível económico e a promoção da leitura junto das crianças e jovens portugueses.

Tal como afirma Ana Margarida Ramos (2015, p. 213), existem vários fatores que caracterizam a edição de literatura infantojuvenil em Portugal no final do século XX e início do século XXI. Entre eles está a aposta em autores que publicavam já nas últimas décadas do século passado, como Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Alberta Menéres, António Torrado, António Mota, Luísa Ducla Soares, entre tantos outros; o aparecimento de novos autores provenientes, por exemplo do jornalismo, como é o caso de Miguel de Sousa Tavares, com a obra *O Segredo do Rio*, ou do ensino, como Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada com algumas coleções como *Uma Aventura* e *Viagens no Tempo*; ou ainda de autores dedicados à literatura para adultos e que esporadicamente escreveram para um público infantojuvenil, como José Saramago, com a obra *A Maior Flor do Mundo*, ou Mia Couto, com a obra *A Água e a Água*, só para dar alguns exemplos. Para além do aparecimento de editoras portuguesas, como a Pato Lógico, a Bags of Books, a Gatafunho e a Planeta Tangerina, e estrangeiras, como a chancela Kalandraka, também a publicação de traduções de obras estrangeiras de referência

tem crescido nos últimos anos, como é o caso das duas obras objeto de estudo deste capítulo, *A Casa Com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson, e *Olá, Universo*, de Erin Entrada Kelly, bem como a crescente qualidade das ilustrações patentes nas obras para esta faixa etária. Na verdade, as ilustrações são um elemento de muita importância, tanto nas páginas dos livros, como nas capas e contracapas, tendo grande influência no momento de escolha de um livro pelo destaque que causa junto das outras obras, tornando-o num objeto mais atrativo aos olhos do público infantil. As ilustrações estão fortemente presentes nas duas obras objeto de estudo, mas, principalmente, no livro *A Casa com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson.

Como afirma José António Gomes, “a evolução da literatura foi acompanhando as mudanças sociais e de mentalidades e a transformação do próprio conceito de infância” (apud Rosado, 2011), reconhecendo-se agora a importância da leitura na formação do caráter, da imaginação e do sentido de humor de uma criança.

É visível a influência de contos populares ou maravilhosos de tradição oral em obras de vários autores de literatura infantil, como António Torrado e Alice Vieira, já que também nos livros deste ramo da literatura se encontram textos breves com linguagem familiar e que, muitas vezes, se dirigem diretamente ao leitor, havendo uma tendência para os finais felizes. Atualmente, surgem cada vez mais livros de literatura infantojuvenil inovadores e imaginativos, tanto no que diz respeito ao uso da língua, à utilização do humor, ao recurso a cenários parecidos com os do dia a dia das crianças, de modo a que haja uma maior aproximação do leitor em relação à história e, ainda, à presença de temáticas cada vez mais contemporâneas, causadoras de impacto e sobressalto, como o preconceito, o multiculturalismo, o sofrimento, o sexo ou a morte, abordando ainda, como afirma Joana Dias (2014, p. 35), os temas das relações familiares, os afetos e a busca de identidade. Como se poderá verificar com mais clareza na análise da obra, o tema da família é algo retratado com alguma mágoa em *Olá, Universo*, de Erin Entrada Kelly.

Atualmente, no seio da literatura infantojuvenil, destacam-se os géneros narrativos, como o conto, e também o álbum ilustrado, género literário em que “é comum a pouca presença de texto e a predominância de ilustrações que se implicam na história, formando um diálogo combinado entre as duas linguagens presentes no livro” (Dias, 2014, p. 47). As duas obras que analisarei mais à frente são narrativas longas, inserindo-se no âmbito do romance.

Dentro da diversidade de obras deste ramo da literatura, encontram-se cada vez mais textos que não se dirigem apenas às crianças, mas que, para além do nível de compreensão “mais acessível e concreto” (Tschampel, 2013, p. 21), têm um outro “mais simbólico e

abstrato” (idem, p. 21), destinado a ser interpretado pelos adultos. A este tipo de obras dá-se o nome de literatura de *crossover*, ou seja, como afirma Falconer (2007), “literature written for children which crosses over to substantial numbers of adults readers” (apud Ramos & Navas, 2015), como é o caso da obra *Irmão Lobo*, de Carla Maia de Almeida ou os diários de *Adrian Mole*, de Sue Townsend.

Nos tempos mais recentes, tem-se assistido a um maior interesse pelo estudo da literatura para o público infantil, aparecendo cada vez mais textos, autores e temas ligados à área. Segundo Kimberley Reynolds (2007, p. 3), os livros ficcionais para crianças têm o objetivo de, através de ideias, imagens e vocábulos, fazer as crianças pensar e questionar o mundo e a forma como a sociedade se organiza, oferecendo, muitas vezes, visões alternativas do mundo. Além disso, “children’s literature has also provided a space in which writers, illustrators, printers, and publishers have piloted ideas, experimented with voices, formats and media”. Segundo Fernando Azevedo (2004, p. 1), apesar de a literatura infantil ter um importante papel na atração das crianças para a leitura, é, muitas vezes, entendida como um tipo de literatura menor quando comparada com a literatura dirigida a um público adulto. Um dos fatores que origina este entendimento da literatura infantil é o ceticismo em relação às capacidades de leitura e compreensão dos textos por parte da criança. Acerca deste tema, Joana Dias (2014, p. 31) aponta duas perspetivas: a primeira defende que os textos para esta faixa etária devem ser lidos por pais e educadores em voz alta de forma a explicarem à criança certos valores e ideologias; a segunda realça o papel do contacto precoce com a leitura no desenvolvimento da capacidade crítica dos mais jovens. Fernando Azevedo (2004, p. 4) refere que a prática reduzida de leitura e uma cultura geral pouco desenvolvida são compensadas “pela presença de determinados elementos paratextuais e estratégias retórico-discursivas”, concluindo, no seu artigo sobre legitimação da literatura infantil, que é exatamente o contacto precoce com obras literárias ricas em termos de forma e conteúdo que atribui às crianças as ferramentas necessárias para a utilização da língua.

Depois de um enquadramento histórico e definição do conceito, passo agora para uma análise das duas obras ao nível do estilo de escrita, das personagens, das temáticas abordadas, do enredo, das ilustrações, da estrutura das obras, sem esquecer os seus elementos peritextuais, como a capa, contracapa, formato e design gráfico, cruciais no processo de edição.

A obra *Olá, Universo*, de Erin Entrada Kelly, foi publicada em Portugal em outubro de 2018, tendo sido originalmente publicada em Inglaterra em 2017, com o título *Hello, Universe*.

No que diz respeito à sua caracterização como objeto, este livro impresso pela gráfica Artipol, Artes Gráficas, Lda. em papel offset do tipo Munken Pocket é constituído por 235 páginas que, no seu conjunto, lhe conferem as dimensões de 137 x 217 x 16 milímetros. A obra *A Casa com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson, foi publicada em Portugal em novembro de 2018, após ter sido publicada em Inglaterra no mesmo ano, sob o título original *The House with Chicken Legs*. Este livro de 289 páginas foi impresso pela gráfica Penteadro, Lda em papel offset do tipo Munken Pocket, chegando às dimensões finais de 139 x 219 x 20 milímetros.



Figura 4 - Capas das obras *A Casa com Patas de Galinha* (à esquerda) e *Olá, Universo* (à direita).

As edições em língua portuguesa de ambas as obras adotaram o design das capas originais. A capa de *A Casa com Patas de Galinha* é brochada, apresenta ao centro o título do livro, o nome da autora, a citação de uma crítica do livro e uma ilustração da autoria de Melissa Castrillón. Esta ilustração, construída sobre um fundo de cor roxa, representa um ambiente noturno. No topo, é visível a lua, as montanhas onde a casa tanto gosta de parar e a casa com patas de galinha em tons avermelhados. Abaixo do título, está representada Marinka, num vestido vermelho, junto da cerca feita de ossos e caveiras humanas da sua casa. Nas margens esquerda e direita são observáveis motivos florais (figura 4). A escolha dos tons avermelhados para representar tanto Marinka como a casa dão destaque a estes dois elementos da ilustração. No caso de *Olá, Universo*, a capa é igualmente brochada, constituída pelo título, nome da autora, a citação de uma crítica do livro, um selo indicativo de um prémio que o livro recebeu, mais precisamente a “Medalha Newbery” e uma ilustração da autoria de Isabel Roxas (figura 4) que se prolonga para a contracapa. No topo é possível ver Gen, Valencia, Sacred, o cão

vadio amigo de Valencia, e Kaori a caminhar pela floresta. Mais abaixo está representado o poço escuro e, no seu fundo, à direita, estão Virgil e Gulliver, acompanhados pela mochila, predominando os tons azul escuro, cinzento e preto que dão a ideia de escuridão. O título do livro está localizado centralmente na página, num tom vermelho e num tipo de letra que integra as palavras na ilustração.



Figura 5 - Contracapas das obras *A Casa com Patas de Galinha* (à esquerda) e *Olá, Universo* (à direita).

Na contracapa de *A Casa com Patas de Galinha*, no topo, está Jack, a gralha de Marinka, num ambiente noturno, representado pela lua e pelas estrelas e repete-se novamente o motivo floral da capa em forma de cercadura (figura 5). Apresenta-se também a sinopse, o logótipo da Minotauro, a identificação do Grupo Almedina e o ISBN do livro. Na contracapa do livro *Olá, Universo*, está representado o *bully* Chet Bullens a caminhar na floresta com um pau na mão e, um pouco mais à direita, é visível uma cobra amarela (figura 5). A sinopse deste livro é apresentada de uma forma pouco habitual, sendo constituída pela apresentação das várias personagens e por uma breve descrição da história, acompanhada por frases que despertam a curiosidade do leitor. As cores utilizadas no texto são o branco e dois tons de azul semelhantes aos da ilustração. É ainda visível o logótipo da Minotauro, a identificação do Grupo Almedina e o ISBN do livro. Esta criação de capas e de contracapas cuja leitura conjunta permite perceber a existência de uma unidade e coerência visuais tem impacto na qualidade final do objeto livro, tornando-o mais apelativo e também mais singular, distinguindo-se de todos os outros.

Olá, Universo é uma história sobre quatro alunos do ensino médio, que, não sendo amigos, acabam por viver uma aventura. A ação é narrada na terceira pessoa e, em cada capítulo, o narrador dá a conhecer a perspetiva de cada uma destas personagens, deixando que o leitor tenha acesso aos pensamentos e emoções das personagens principais. Trata-se, portanto, de um narrador onisciente. Já no caso da obra *A Casa com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson, a ação é narrada na primeira pessoa pela protagonista, Marinka, que partilha com o leitor o seu ponto de vista das ações que narra, os seus sentimentos e ambições. Neste caso, estamos perante um narrador autodiegético e, portanto, protagonista da história.

O protagonista da obra *Olá, Universo* é Virgil Salinas, um rapaz tímido, gentil e baixo, que “Ainda agora acabara o sexto ano” (Kelly, 2018, p. 7). Logo no início da história o leitor apercebe-se de que Virgil guarda um segredo que o faz sentir-se um “Grande Falhado” (*idem*, p. 8), “atravessou a porta da frente como um atleta derrotado – a cabeça baixa, os ombros caídos, o peso da desilusão a exercer a sua pressão sobre o peito como uma bigorna.” (*idem*, p. 8). Este sentimento é reforçado pela alcunha “Tartaruga”, utilizada pelos seus pais e irmãos, “Sempre que a repetiam, Virgil sentia que parte de si se quebrava.” (*idem*, p. 9), e pela maneira como é humilhado pelo *bully* da sua escola Chet Bullens, o “Touro”. Mas Virgil não está sozinho. Tem o seu porquinho-da-índia preto e branco, Gulliver. Adora e sente confiança na sua avó, “Lola”, que lhe conta histórias, lendas e os seus sonhos fantásticos, mas mesmo assim não lhe consegue confessar o verdadeiro motivo de se sentir um “Grande Falhado”. Para além da sua avó, tem Kaori Takana, a sua amiga de outra escola que acredita ser vidente: “De que outro modo poderia explicar os seus poderes de segunda visão, que só podiam provir de um local mágico?” (*idem*, p. 25). É a ela e à sua irmã Jen que Virgil confessa, sem revelar o nome, a sua vontade de ser amigo de Valencia Sommerset, “V. S.” (*idem*, p. 42), mas o ano letivo já havia passado e ele nunca conseguiu enfrentar a sua timidez e falar com ela, sendo por esta razão que é assombrado por sentimentos de humilhação. Kaori e Gen decidem ajudar Virgil e Kaori pede-lhe que volte a sua casa no sábado seguinte e que afixe um cartão publicitário dos seus serviços (figura 10) no supermercado local. O que Virgil não sabia era que também Valencia, uma menina esperta, corajosa, independente e apaixonada pela natureza, se sentia sozinha e abandonada pelos seus amigos de infância pelo simples facto de ser surda. Esta rapariga de 11 anos debate-se com insónias, devido a um pesadelo recorrente que não a deixa adormecer: “Por muito que não queira pensar no pesadelo, aqui estou eu, deitada na cama, a matutar nele.” (*idem*, p. 16). Numa tentativa para resolver este seu problema, quando Valencia vê o cartão de Kaori no “Super-poupança” (*idem*, p. 45), procura a sua ajuda. Kaori faz-lhe

uma marcação também para sábado, a seguir à de Virgil. O problema é que Virgil não aparece. “O Touro” (*idem*, p. 34) havia atirado a sua mochila, onde transportava Gulliver, para o fundo de um poço e, ao tentar recuperá-la, Virgil acaba por cair e ficar lá preso, com a esperança de que alguém o encontre. Na verdade, apesar de Chet Bullens ou “o Enjoado” (*idem*, p. 57), como lhe chama Valencia, passar a vida a humilhar Virgil e a gozar com Valencia, talvez o faça porque o pai lhe havia ensinado que “Por vezes a única maneira de ensinar as pessoas era envergonhá-las, fazê-las acordar, assegurar-se de que percebiam o erro em que viviam.” (*idem*, p. 62) e por não compreender porque é que estes dois colegas são tão diferentes. Acha o facto de Valencia ser surda mas conseguir ler lábios “simplesmente arrepiante” (*idem*, p. 59), duvidando até da veracidade da condição dela e sentindo-se injustiçado pela atenção e ajuda que ela recebe na escola: “Àquela miúda deixavam fazer tudo.” (*idem*, p. 80). No dia em que atirou a mochila de Virgil para o poço, andava no bosque à procura de uma cobra para capturar e ultrapassar John Davies, que havia apenas encontrado uma pele de cobra. Kaori tinha dado pela falta de Virgil e, quando Valencia chega a sua casa, após uma conversa sobre os sonhos de Valencia e depois de chegarem à conclusão de que Valencia tem medo de ficar sozinha, decidem ir, juntamente com Gen, procurá-lo. Enquanto está preso na escuridão do poço, Virgil constrói um monólogo interior repleto de receios, mas que, simultaneamente, o faz refletir sobre como poderá finalmente defender-se quando é importunado pelo *bully* e pelos pais.

O realismo prevalece nesta obra em que é retratado o quotidiano destes quatro alunos, sendo abordados os temas das amizades improváveis e das relações familiares. Virgil sente-se perdido no seio da sua família barulhenta e Valencia acha que a mãe é “super-protetora” (*idem*, p. 17), o que não a deixa à vontade para falar sobre os seus pesadelos. Ao longo da narrativa está também patente a questão do destino: com as previsões de Kaori Takana sobre o futuro de Virgil, “Vejo escuridão” (*idem*, p. 39), que podem remeter para o momento em que Virgil fica preso no poço; na afirmação de Kaori, quando se apercebe que Valencia tem as mesmas iniciais que Virgil, “V. S.” (*idem*, p. 4), “É o destino! É como se estivessem destinados a ser amigos!” (*idem*, p. 42); na afirmação de Chet, quando decide capturar uma cobra, “Seria naquele dia. Estava destinado” (*idem*, 78) e permanece até que o leitor conclui que esta amizade de quatro inadaptados é obra do destino. Quando Virgil está preso dentro do poço, são ainda explorados os temas da imaginação, do medo e até mesmo pânico: “A respiração de Virgil ficou-lhe presa na garganta. Agora estava meio a arquejar, meio a sufocar.” (*idem*, p. 124).

Marinka, a protagonista de *A Casa com Patas de Galinha*, tem doze anos, é órfã, possui uma gralha de estimação, Jack, e vive com a sua avó, “a Baba” (Anderson, 2018, p. 9), numa casa que muda de lugar “duas ou três vezes por ano”, instalando-se sempre em sítios fora das cidades, como montanhas. A avó de Marinka é uma Baba Yaga e tem a função de conduzir ao “Portão” (*idem*, p. 14) as almas dos humanos que as visitam todas as noites. Para que um dia Marinka possa ser a Guardiã do Portão, aprende observando a avó, mas acaba por confessar: “Eu gostava de escolher o que quero ser quando crescer. Gostava tanto que até dói, no fundo do meu peito.” (*idem*, p. 48). Esta menina sonhadora deseja conhecer e fazer amizade com os “vivos”, mas a avó não lhe dá permissão para ultrapassar a cerca que rodeia a sua casa. Marinka gostava de ter uma vida normal e sente-se “atraída pelas luzes da cidade a brilhar lá em baixo, um universo de possibilidades” (*idem*, p.13). Quando conhece Benjamin, um rapaz da mesma idade que se aproxima da cerca da casa, sente que o coração lhe “poderá rebentar no peito” (*idem*, p. 27). Mas, dois dias depois, a casa parte para um deserto, destruindo os sonhos de Marinka ser amiga de Benjamim e deixando-a revoltada com o que o destino lhe reserva, ser uma Yaga. Na primeira noite no novo lugar, uma menina de 12 anos, chamada Nina, recusa-se a atravessar o portão para o mundo dos mortos. Marinka acaba por fazer amizade com ela e esconde-a no seu quarto.

Ao contrário da obra *Olá, Universo*, em *A Casa com Patas de Galinha* predomina a fantasia, através da criação de uma realidade paralela completamente reinventada que é a de Marinka e da sua avó naquela casa tão incomum, desempenhando uma função única no mundo em que ação se desenrola. Esta realidade é inspirada nos contos de fadas eslavos sobre a bruxa Baba Yaga, que a autora Sophie Anderson conheceu através da sua avó. Há também uma alusão ao destino nesta obra, visível quando a narradora transmite ao leitor a seguinte informação: “A Baba diz que o meu destino é tornar-me a próxima Guardiã” (*idem*, p. 14). O medo da solidão leva Marinka a tentar escapar a este destino. A temática da família é abordada com alguma dor, os pais de Marinka haviam morrido quando ela era ainda bebé e ela sofre com essa memória: “A imagem de uma casa Yaga a tentar desesperadamente fugir das chamas que a devoravam queima-me a mente. Pestanejo para a afastar e inspiro fundo, tentando desfazer o nó no peito.” (*idem*, p. 30). Um outro tema patente na história deste livro é o do ciclo da vida, a ideia de que a vida está repleta emoções tanto positivas como negativas e que a esperança por um futuro melhor pode ter origem nos sítios mais inesperados, até mesmo na morte.

No que diz respeito às ilustrações, apesar de estarem presentes tanto no interior de uma obra como da outra, são mais ricas em *A Casa com Patas de Galinha*. Nos dois livros, o texto é

acompanhado de ilustrações em tons de cinzento, tanto como forma de marcar o início de um novo capítulo, como ao longo do livro, como forma de apoio a uma transmissão mais eficaz das ideias ao leitor ou até para o tornar mais atrativo aos olhos dos leitores mais jovens. Na obra *Olá, Universo*, cada início de capítulo é acompanhado por uma ilustração alusiva à personagem em que se centra o respetivo capítulo. Assim, como é observável na figura 6, os capítulos centrados em Virgil tinham sempre como símbolo uma ilustração do seu porquinho-da-índia, Gulliver. O pássaro no ninho, associado aos capítulos centrados em Valencia (figura 7), é ilustrativo da sua paixão pela natureza e dos planos que faz no início da ação de desenhar pássaros no seu diário. No caso de Kaori, o símbolo que lhe é atribuído é o desenho do seu tapete do zodíaco (figura 8). Os capítulos descritivos da perspetiva de Chet apresentam a ilustração de uma cobra, representativa do seu gosto por este animal e do facto de se sentir corajoso por não ter medo dele (figura 9).

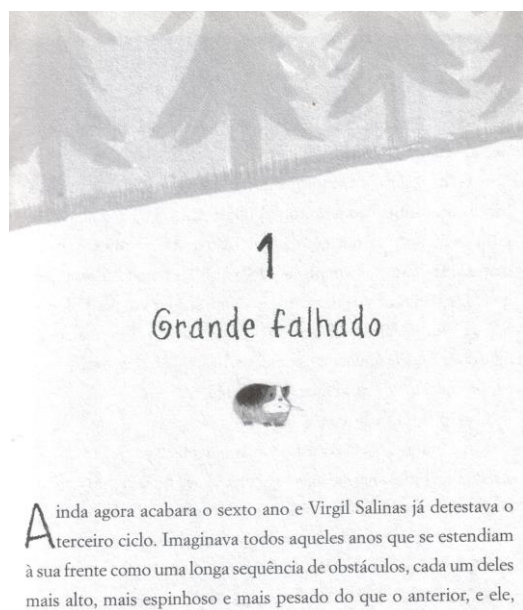


Figura 6 - Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Virgil Salinas, o protagonista da história.

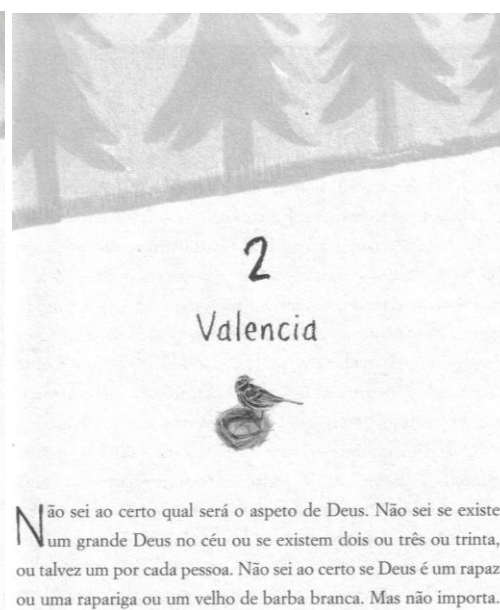


Figura 7 - Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Valência Sommerset.

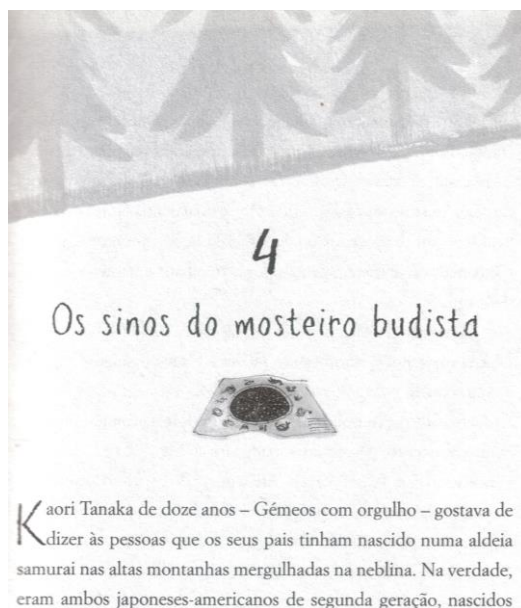


Figura 8 - Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Kaori Takana.

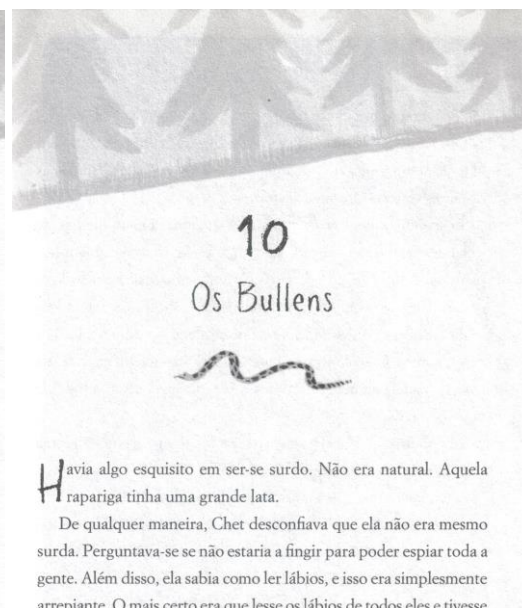


Figura 9 - Exemplo de início de capítulo escrito segundo a perspetiva de Chet Bullens.

Pequenas ilustrações como estas aparecem ao longo do livro como forma de aproximar o leitor do universo literário recriado e das várias personagens. Exemplo disso é o cartão que Kaori pede a Virgil para afixar no supermercado, que aparece ilustrado em duas páginas do livro (figura 10).

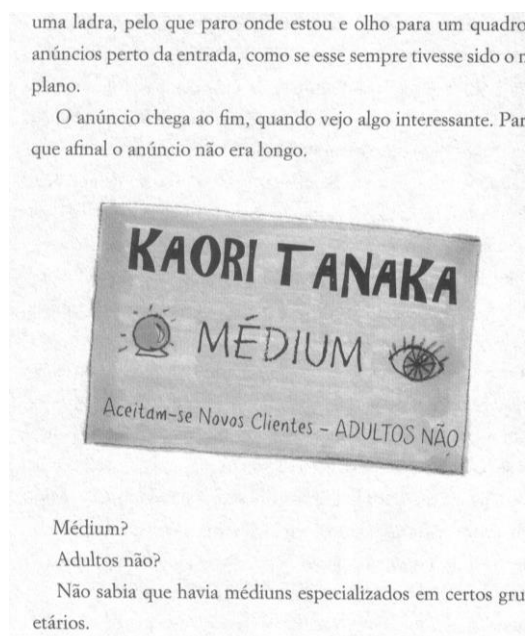


Figura 10 - Representação do cartão de Kaori Takana.

Quando há trocas de mensagens de texto entre as personagens, em vez de estarem transcritas ao longo do texto, são apresentadas como paratexto, dentro de um balão de fala (figuras 11 e 12).

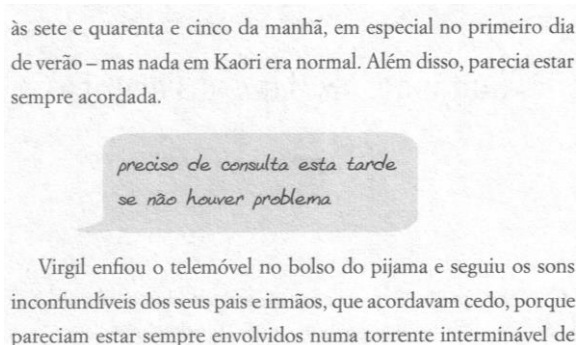


Figura 11 - Representação de uma mensagem de texto, presente na página 20 do livro e correspondente à mensagem que Virgil manda a Kaori no início da história.

mãe me comprou um super-protetor para que o ecrã não se parta, se eu o deixar cair. Só que ela disse «quando», não se – embora eu nunca tenha partido nada em toda a minha vida. Bem, pelo menos que ela saiba.

Olá, vi agora mm o teu cartão n1 loja. sabes alg1 coisa d' sonhos?

Espero. De imediato, surge um balão. Ela está a escrever.

Sim. Sei tudo acerca de sonhos. Estudei Freud. Queres fazer uma marcação?

Alguém choca contra mim e apercebo-me de que estou demasiado perto das portas automáticas. Dou um passo na direção do quadro de anúncios. Estou prestes a responder, quando me ocorre que a pes-

Figura 12 - Representação de parte da troca de mensagens entre Kaori e Valencia Sommerset, quando esta encontra o cartão da Kaori (página 55).

Um outro exemplo de ilustração presente neste livro, é o desenho de um esquilo (figura 13), o seu animal preferido, que Valencia fez no seu diário. Esta menina amante da natureza adora observar os animais no bosque e é isso que faz enquanto espera que chegue a hora de ir a casa de Kaori.

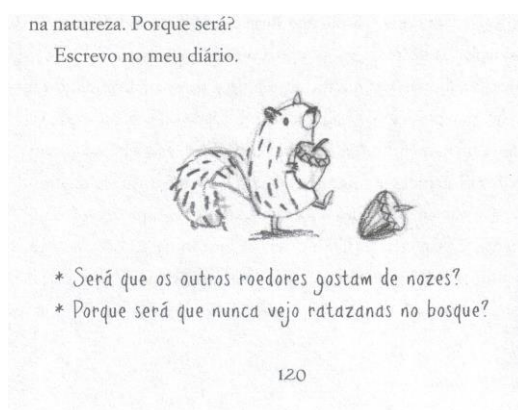


Figura 13 - Exemplo de ilustração representativa de um desenho feito por Valencia no seu diário.

No caso da obra *A Casa com Patas de Galinha*, todos os capítulos são iniciados de forma semelhante. Têm um título alusivo ao respetivo tema e pequenas ilustrações sempre iguais que

fazem uma irônica mistura entre flores e caveiras, como se pode observar na figura 14. Os motivos florais tal como as caveiras representados ao logo do livro são referências à casa de Marinka, que “criava cavernas aconchegantes e mundos em miniatura, minúsculas árvores falantes e flores que dançavam” (*idem*, p. 38).

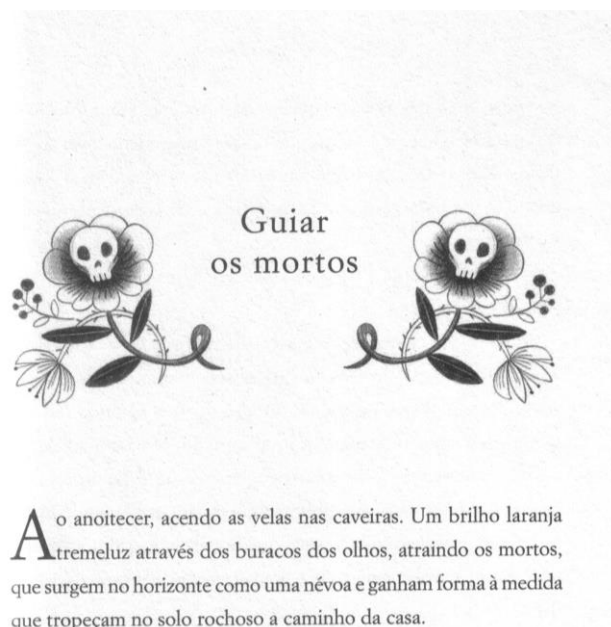


Figura 14 - Início do segundo capítulo da obra *A Casa com Patas de Galinha*.

No entanto, as ilustrações têm uma forte presença ao longo de todo livro, sendo muitas delas de grande dimensão, como é o caso da ilustração que acompanha a passagem em que Baba conta a Marinka a história de como os seus pais se haviam conhecido, visível na figura 15. Esta representa a mãe de Marinka a remar numa gôndola, em plena noite, poucos momentos antes de avistar o pai de Marinka a cair do telhado e a aterrar no barco onde navegava.

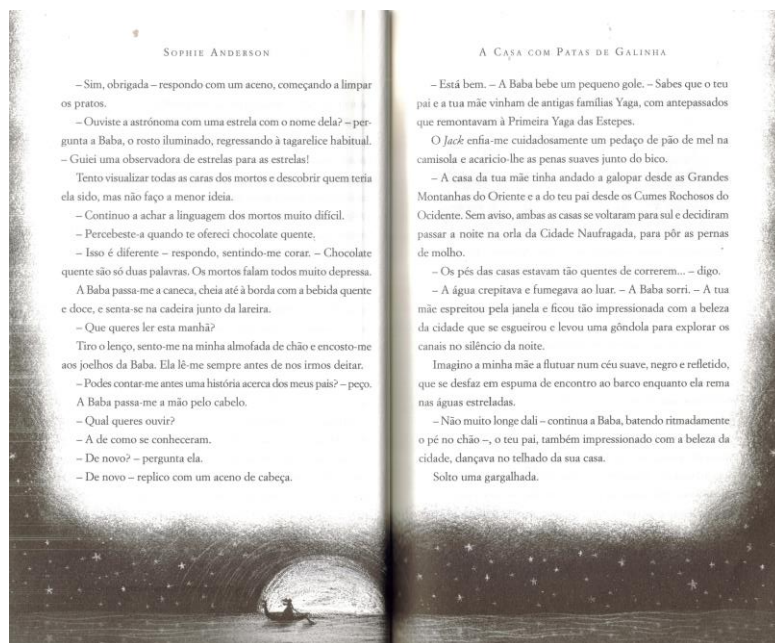


Figura 15 - Ilustração das páginas 20 e 21 do livro *A Casa com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson.

Destaca-se, também, uma ilustração visível na figura 16 que ocupa meia página do livro, representativa, em primeiro plano, da gralha Jack sobre o muro de ossos e caveiras da Casa com Patas de Galinha e, ao fundo, das silhuetas de Marinka e Benjamin sentados numa rocha no dia em que este se aproxima da sua casa e Marinka lhe oferece chocolate quente. No plano mais próximo, é ainda possível encontrar a vegetação criada pela casa e, mais ao longe, pode identificar-se fumo a sair das chávenas das duas crianças.



Figura 16 - Ilustração da página 28 da obra *A Casa com Patas de Galinha*.

Ao longo do livro, vão aparecendo ilustrações que acompanham o texto, muitas vezes nas margens das páginas. No caso da figura 17, a ilustração foi colocada no canto da página e representa Nina, uma rapariga de 12 anos que se recusa a atravessar o Portão para ir para o mundo dos mortos. Pode observar-se a silhueta de Nina sentada nos degraus do alpendre e ao fundo a lua e as estrelas.

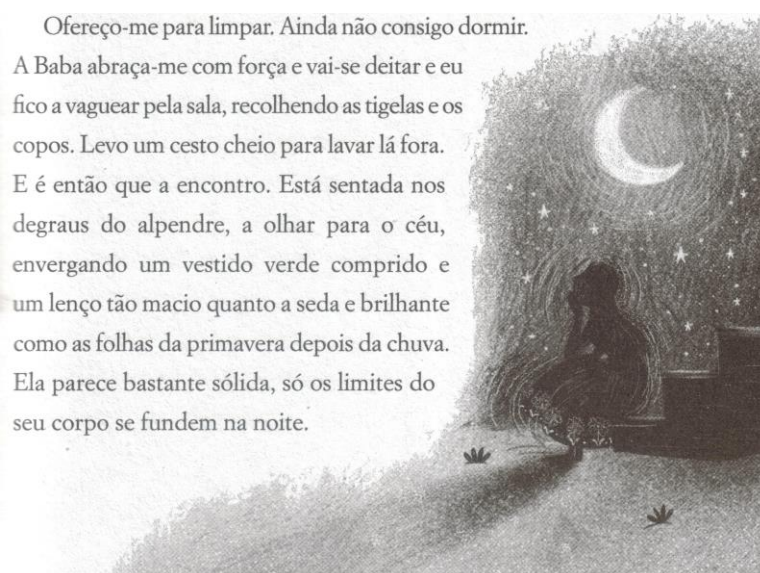


Figura 17 - Representação de Nina, uma rapariga que se recusa a atravessar o Portão, sentada ao luar no alpendre da casa de Marinka (página 59).

A ilustração da figura 18 ocupa a parte inferior de duas páginas do livro e representa as pegadas de Marinka e de Nina na areia, estando também presentes outros elementos, como uma concha, um tronco de árvore e uma caveira.

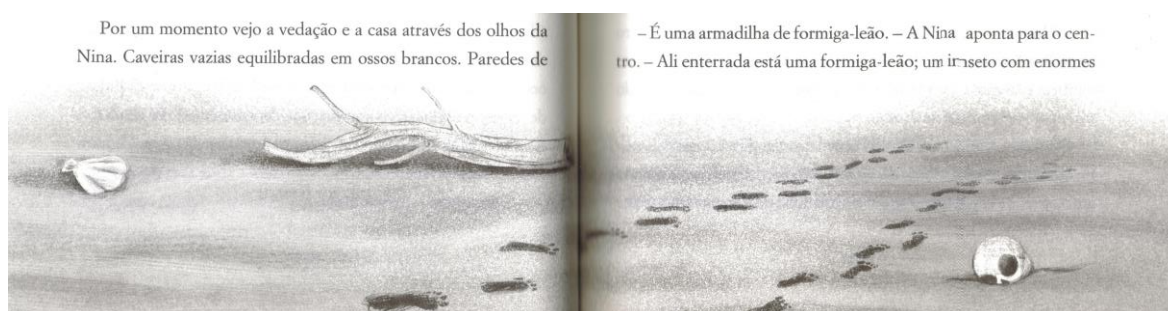


Figura 18 - Ilustração das páginas 66 e 67 da obra *A Casa com Patas de Galinha*.

Darei ainda um último exemplo de uma ilustração que ocupa tanto a parte superior como inferior de duas páginas do livro. Esta acompanha o momento em que Marinka e Nina

caminham até à costa e mergulham no oceano. Estão aqui representadas as ondas do mar, os peixes e um polvo, que elas avistam.

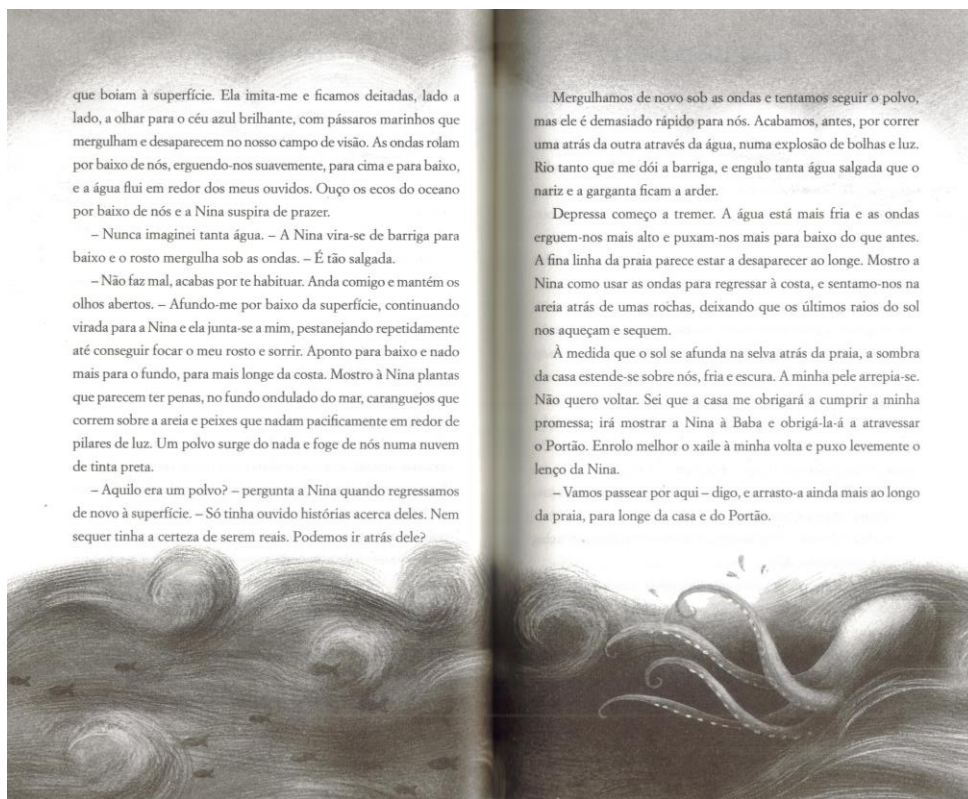


Figura 19 - Ilustração das páginas 96 e 97 da obra *A Casa com Patas de Galinha*.

São inúmeras as ilustrações presentes ao longo desta obra, completam as palavras da autora de uma forma eficaz e transportam o leitor para o mundo da história.

O sucesso da obra *Olá, Universo*, de Erin Entrada Kelly, afirma-se pelo prémio que lhe foi atribuído em 2018 pela Association for Library Service to Children, a Medalha Newbery, pela sua contribuição excecional para a literatura infantojuvenil. Esta história dirigida a crianças a partir do terceiro ano de escolaridade, caracteriza-se por ser autêntica e divertida e destaca-se por ser contada a partir de diferentes pontos de vista. Erin Entrada Kelly havia já recebido prémios por outras obras em anos anteriores. Em 2017, ganhou o prémio APALA³ pelo livro *The Land of Forgotten Girls* e, em 2016, foi agraciada com o Golden Kite Honor Award pela obra *Blackbird Fly*. Pelo seu sucesso e medalha que recebeu, apenas a obra *Olá, Universo* foi traduzida para a língua portuguesa. Prevê-se uma adaptação da obra para filme *live-action* pelo argumentista Michael Colmanco, que será produzida por Forest Whitaker juntamente com

³ Asian/Pacific American Librarians Association

Nina Yang Bongiovi. Este filme é também promovido pela Netflix, que o incluirá na sua lista de filmes familiares.

A Casa com Patas de Galinha é o primeiro romance da autoria de Sophie Anderson que interessou a uma agente literária, no entanto já foi nomeado para vários prémios. Está na lista para a medalha CILIP⁴ Carnegie 2019, que é atribuída ao autor de um livro excepcional de literatura infantojuvenil escrito em inglês. A cerimónia ocorrerá no dia 18 de junho do presente ano. Esteve também na lista para o Waterstones Children's Book Prize 2019 na categoria "Younger Fiction", tendo este prémio sido atribuído a uma outra obra. Foi um dos três livros em lista para a categoria "Best Story" do Blue Peter Book Award 2019. Está ainda na lista para livro do ano na categoria de "Children's Fiction" do The British Book Awards e noutras listas de outras organizações. Sophie Anderson está de momento a trabalhar numa outra obra cuja história se passa num mundo semelhante ao de Marinka e tem também inspiração no folclore eslavo.

Muito provavelmente terá sido este sucesso de ambas as obras no Reino Unido que impulsionou a aposta da Minotauro na sua tradução para língua portuguesa, bem como de editoras noutros países em edições nas suas línguas oficiais. A chancela da Edições 70 continua a apostar na literatura infantojuvenil. Após *Olá, Universo* e *A Casa com Patas de Galinha*, a Minotauro publicou, a 16 de maio de 2019, as obras *Cinco Crianças e um Segredo*, de Edith Nesbit, e *Jovem Pollyanna*, de Eleanor H. Porter, na coleção "Big Bang". *O avô Jacinto e os macaquinhos do sótão*, de Sofia Fraga, é a mais próxima futura aposta da Minotauro neste ramo da literatura e será publicada no dia 6 de junho de 2019.

⁴ Chartered Institute of Library and Information Professionals.

V. A minha experiência na Edições Almedina, SA nas áreas de revisão e realização de índices remissivos

Após quatro anos a aprender a teoria do mundo editorial (três anos de licenciatura e o primeiro ano de mestrado), aguardava ansiosamente o momento em que poderia pôr estes conhecimentos em prática. No dia 4 de setembro, desloquei-me à sede do Grupo Almedina, em Coimbra, para ser entrevistada por duas representantes do departamento editorial da Edições Almedina, SA, a gestora Carolina Santiago e a editora Cecília Santos. Dez dias após a entrevista, fui contactada pela coordenadora do Mestrado em Estudos Editoriais, a Professora Doutora Cristina Carrington, que me informou que tinha sido aceite para estágio na Edições Almedina. Receber esta notícia foi, por si só, já uma vitória e motivo de grande felicidade da minha parte.

Foi no primeiro dia do mês de outubro que iniciei o meu estágio curricular que duraria quatro meses, terminando, portanto, no dia 31 de janeiro, sob a orientação da editora Sofia Barraca. A partir deste momento criei uma rotina: apanhava todos os dias o comboio das 07:46 e, após uma viagem de aproximadamente uma hora e uma pequena caminhada, chegava ao local de trabalho às 9h em ponto, subia até ao segundo andar e sentava-me no espaço reservado para mim na sala das editoras e da gestora do projeto ALMEDINAmas. Para facilitar o meu quotidiano, tanto em termos logísticos como económicos, comprei um passe de comboio no valor de 96,55 € mensais. Ao longo dos quatro meses de estágio, tive ao meu dispor um computador portátil, para poder executar da melhor forma as tarefas que me fossem atribuídas e um email do Grupo Almedina que havia sido criado para mim, para facilitar a comunicação com os colaboradores da empresa, para a receção de textos e provas que seriam objeto do meu trabalho e para o envio dos meus trabalhos depois de terminados aos respetivos colaboradores responsáveis, bem como a descrição das modificações realizadas. Quando chegava ao local de trabalho, tinha já à minha espera a tarefa do dia anterior ou, então, no caso de já a ter terminado, teria de esperar que me chegasse ao email a tarefa seguinte. Executava as tarefas durante a manhã, por vezes com um pequeno intervalo a meio da manhã, em que aproveitava para obter mais informações sobre a Edições Almedina, S A através do convívio com os restantes colaboradores, que me ajudaram muito a ultrapassar os meus receios iniciais e me integraram de imediato no seio desta pequena comunidade. Às 13 horas dirigia-me à sala disponível na cave, para almoçar em conjunto com vários colegas. Retomava o trabalho às 14 horas, com um intervalo a meio da tarde, e terminava-o às 18 horas. Durante a viagem de regresso, tinha, normalmente, a companhia de dois colaboradores

da Almedina, que apanhavam o mesmo comboio, o que foi enriquecedor no sentido que me deu a oportunidade de conhecer, um pouco mais, o Grupo Almedina.

No que diz respeito às tarefas que me foram atribuídas, centraram-se principalmente na revisão de texto e de provas e na elaboração de índices remissivos. Tal como afirma José Alfaro (2009), uma licenciatura em Línguas, Literatura ou Ciências Humanas não confere a um indivíduo competências para exercer funções como revisor. Na verdade, a revisão é um trabalho altamente especializado, que requer o conhecimento das regras tipográficas, uma grande capacidade de concentração, um excelente domínio da Língua Portuguesa e uma cultura geral fora do comum. Todas as leituras que fiz até ao momento têm servido como uma mais valia para fazer revisão textual. Mesmo assim, não havendo cursos específicos para revisores textuais, que abarquem todas as áreas do saber, esta tarefa tornou-se mais difícil quando me chegaram às mãos livros técnicos. O revisor textual deve colocar-se como o primeiro leitor de um texto, com o objetivo de encontrar problemas. No artigo *Leituras, Revisão Textual e o Revisor*, de João Passos e Maria dos Santos, é feita a apologia do trabalho do revisor porque é a ele que compete a tarefa de encontrar as incorreções nos textos, que os próprios autores não descortinam: “Em razão do vínculo com os textos, os escritores tornam-se insensíveis aos erros.” (Passos & Santos, 2011, p. 6). Se se pretende alcançar um bom trabalho de revisão, é necessário efetuar leituras e releituras. Apesar do trabalho rigoroso do revisor, ainda se encontram textos com erros. Este facto deve-se, principalmente, à pressa e à vontade de as editoras publicarem livros mais baratos, o que não permite a releitura dos originais por parte do revisor. Este problema seria ultrapassado com a existência de um segundo revisor. Malta, no seu *Manual do Revisor* (2000)⁵, identifica diferentes tipos de leituras: leitura comparada, leitura silenciosa e leitura em voz alta. Com este último tipo de leitura serão detetados pormenores que tinham escapado às outras duas formas de leitura anteriores.

Para a qualidade de um revisor contribui muito a quantidade e a diversidade de textos que lê, pois isso vai torná-lo um melhor conhecedor de vários assuntos e vai mantê-lo atualizado com o mundo da comunicação. Com a chegada da internet nos anos 90, a velocidade de informação aumentou exponencialmente e muitas editoras diminuíram o número de revisores, substituindo o seu trabalho por corretores ortográficos automáticos. Embora o corretor ortográfico seja uma ajuda, não podemos limitar o trabalho de revisão apenas a uma correção

⁵ Citado em PASSOS, João Augusto; SANTOS, Maria Lino dos. “Leituras, Revisão Textual e o Revisor”. Revista Anápolis Digital 2011. Retrieved from: <http://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/07/LEITURAS-REVISAO-TEXTUAL-E-O-REVISOR.pdf> (consultado em 11/04/2019)

ortográfica. Apesar de me ter servido desta ferramenta na revisão de textos em word, ela foi útil não para fazer o trabalho sozinha, mas para me indicar possíveis problemas textuais. Foi também vantajoso o uso da ferramenta de revisão do Microsoft Office Word (visível da figura 20), que me permitia ir registando as alterações à medida que as realizasse, bem como adicionar comentários ao texto. Posteriormente, o paginador poderia aceitar ou rejeitar as correções por mim assinaladas.

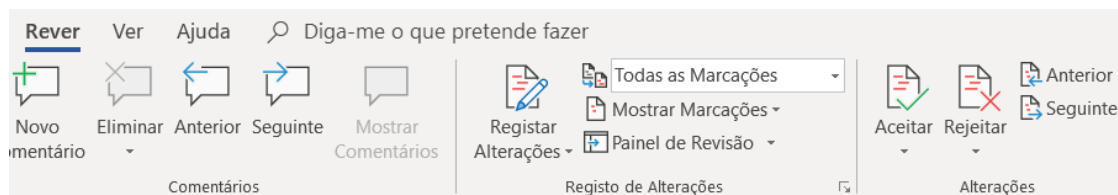


Figura 20 - Ferramentas de revisão do Microsoft Office Word.

Ao todo revi vinte obras, oriundas de todas as editoras do Grupo Almedina. No que diz respeito a obras da Edições Almedina, revi os seguintes livros: *História do Direito*, de Paulo Ferreira Cunha, Joana Aguiar e Silva e António Lemos Soares, *Direito Económico*, de Luiz Cabral de Moncada, *Contencioso Tributário I - Procedimento, Princípios e Garantias*, de Serena Cabrita Neto e Carla Castelo Trindade, *Código de Estrada Anotado*, de Maria Teresa Lume, *Código do Processo Civil Anotado*, de José Lebre de Freitas, *Estudos em Homenagem a Agostinho Pereira de Miranda*, de vários autores, *Prémio Pessoa Jorge 2018 – SRS Advogados*, da autoria da SRS Legal, *Da Privacidade*, de Victor Manuel Santos Correia, *Responsabilidade pré contratual: uma perspectiva comparada dos direitos brasileiro e português*, de Ana Prata, *Os Partidos Políticos Portugueses e a União Europeia*, com coordenação de Alice Cunha e *Média, Informação e Democracia*, de J. -M. Nobre-Correia. Para a Actual Editora, revi os livros *Dez Milhões e Um*, de Robert Sherman, e o *Guia HBR – Liderar Equipas*, de Mary Shapiro. Em relação a obras da Edições 70, fiz a revisão dos livros *Obras Escolhidas de Medeiros Ferreira - Portugal Contemporâneo - História Política e Institucional*, de José Medeiros Ferreira, *Dar a Ver o que nos Cega*, de Abílio Hernandez Cardoso, *Primeiros Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza*, de Immanuel Kant, *Alguns Pensamentos sobre a Educação*, de John Locke e *O Teatro Antigo*, de Pierre Grimal. Para a chancela Minotauro, revi dois livros de literatura infantojuvenil, *Olá Universo*, de Erin Entrada Kelly e *A Casa Com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson.

Na verdade, as revisões mais aprofundadas foram realizadas em livros das edições gerais (Edições 70, chancela Minotauro e Actual Editora), cujas provas me eram enviadas por email diretamente pela editora Sara Lutas e pela secretária editorial Cristina Libério, que exercem as

suas funções nos escritórios do Grupo Almedina em Lisboa, ou por intermédio da gestora Carolina Santiago. No que diz respeito às obras da Edições Almedina, na maioria das vezes, as provas e textos eram-me enviados pela minha orientadora de estágio. Eram apenas revistos aspetos mais superficiais, como a pontuação, pequenas gralhas, normalização de abreviaturas, normalização para o novo acordo ortográfico, entre outros aspetos, já que eram textos técnicos escritos por especialistas da área do Direito (advogados, professores de Direito) e que, por este motivo, não podiam ser muito modificados. Tanto no caso das edições gerais como no das Edições Almedina, muitas vezes era-me enviada, juntamente com as provas, uma lista de aspetos a que devia dar especial atenção, como se pode verificar no email presente na figura 21. Efetuei também duas contraprovas, ou seja, fazia a comparação das anotações do revisor com a paginação feita com base nessas anotações, para ter a certeza que todas as correções haviam sido registadas. Esta tarefa incidiu nas obras *O que o CEO quer que saiba*, de Ram Charan, e *Obras Escolhidas de Medeiros Ferreira - Portugal Contemporâneo - História Política e Institucional*, de José Medeiros Ferreira.

Olá, Inês!

Espero que tenhas tido um Natal fantástico!

Envio-te em anexo as provas do livro *Média, Informação e Democracia*. O livro foi muito mexido em word e, nesse sentido, temo que tenha algumas gralhas.

Assim, pedia-te que fizesses uma leitura a estas provas à caça da gralha e da aspas (seguimos a seguinte hierarquia: « », " "). Além disso, é preciso ter em atenção a pontuação dentro e fora de aspas (dentro apenas quando é uma frase completa, ou no seguimento de dois pontos ou travessão).

No documento que envio já está também anotado por mim e pelo autor – não elimines nem mexas nos comentários, pff.

Qualquer dúvida, podes falar comigo.

Aproveito para te enviar votos de um 2019 fantástico!

Beijinhos,
Sara

Sara Lutas
Editora

Grupo Almedina
(Minotauro, Edições 70, Actual Editora e Edições Almedina)

Figura 21 - Exemplo de email com lista de pontos a rever, neste caso, da editora Sara Lutas.

Elaborei oito índices remissivos de obras traduzidas para português e um de uma obra original em Língua Portuguesa, que correspondem a seis obras da Actual Editora: *Guia HBR - Lições de Liderança no Desporto*, de Alex Ferguson, *Guia HBR - Escrita Empresarial*, de Bryan A. Garner, *Guia HBR - Trabalho Produtivo*, de Peter Bregman, *Guia HBR - Ideias decisivas sobre gestão do ano 2019*, da autoria de várias personalidades, *Felicidade*, de Daniel Gilbert e *Agilidade*

Emocional, de Susan David; e a três obras da Edições 70: *A Violência e a História da Desigualdade*, de Walter Scheidel, *A Luta Pelo Poder*, de Richard Evans e *George Orwell*, de Jacinta Maria Matos. Recebia por email uma lista de palavras que viriam a constituir o índice, juntamente com a obra integral em Língua Portuguesa e, no caso de ser uma obra traduzida, a obra na língua de origem com o respetivo índice remissivo. Para cada conceito teria de indicar quais as páginas em que estes eram referidos ao longo da obra. Com este fim, era feita uma procura intensiva ao longo da obra, que, nos casos em que se tratava de uma obra traduzida, era auxiliada pelo índice da obra original, apesar de as páginas não corresponderem às da edição em Língua Portuguesa. Após encontrar as páginas correspondentes a cada entrada na edição traduzida, tinha de as ordenar alfabeticamente.

Quando surgiam dúvidas podia esclarecê-las com os responsáveis, falava com a minha orientadora, a editora Sofia Barraca, ou dirigia-me à sala das RUN para perguntar, na maioria das vezes, à Carolina Santiago, mas também à Paula Mendes e à Paula Valente. Também houve momentos em que senti a necessidade de comunicar com as editoras que trabalham em Lisboa e, até, com o gestor de produção que trabalha no corredor ao lado da sala onde exerci funções durante o período de estágio.

Os temas das obras com que trabalhei foram bastante variados, sendo que tive oportunidade de realizar tarefas para todas as editoras do Grupo Almedina. Por este motivo decidi apresentar a descrição e análise das tarefas através de uma divisão por temas.

a) Literatura técnica

Falarei neste subcapítulo das tarefas realizadas em parceria com as editoras Edições Almedina, SA, principalmente obras jurídicas, e Actual, obras de Economia e Gestão.

A primeira tarefa que me foi atribuída foi a revisão da segunda edição da obra *História do Direito* da autoria de Paulo Ferreira da Cunha, Joana Aguiar e Silva e António Lemos e Soares, que havia sido convertida de pdf para word e necessitava da verificação de vários aspetos, tais como hífen mal colocados (decorrentes da translineação do formato anterior), falta de espaços, falta ou pontuação mal colocada e outros. Esta obra incluía expressões em grego que não eram reconhecidas após a conversão e, portanto, tiveram de ser assinaladas. Executei esta revisão, tal como muitas outras, no Adobe Acrobat Reader DC através da ferramenta de comentários, com a qual é possível eliminar, substituir, adicionar e realçar expressões, através da utilização do painel apresentado na figura 22.



Figura 22 - Ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader DC.

Sendo esta a minha primeira revisão em contexto do estágio curricular, foi a primeira vez que utilizei esta ferramenta e apenas a prática permitiu que eu fizesse um uso cada vez mais eficiente da mesma. Em comparação com a revisão em papel que acabava por ser mais demorada, esta estratégia de revisão *on-screen* torna o processo mais rápido.

Igualmente, no início do meu período de estágio, a minha orientadora, Sofia Barraca, atribuiu-me uma tarefa para ir realizando quando não tivesse outras tarefas mais urgentes em mãos. Tratava-se da revisão da obra *Direito Económico*, de Luiz Cabral de Moncada, para a publicação futura da oitava edição. Por não dispor de uma versão digital do documento da obra, esta havia sido digitalizada e convertida para pdf, o que gerou vários problemas, principalmente ao nível da paginação. Ao todo, efetuei 2263 emendas, usando, mais uma vez, a ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader. Procedi à colocação de pontuação em falta ou à sua eliminação, quando mal colocada, à correção de letras trocadas e à remoção de itálico mal utilizado. Estas situações terão decorrido, provavelmente, de um erro de conversão da digitalização. Além disto, encontrei ainda erros na posição do pronome reflexo “se”. Este tipo de trabalho exige muita concentração e, por vezes, senti alguma dificuldade em perceber se certas ocorrências seriam ou não um erro da digitalização.

As obras da coleção “Códigos Anotados” da Edições Almedina consistem em textos da lei acompanhados de anotações de autores prestigiados na área do Direito e beneficiam de uma paginação que permite ao leitor distinguir facilmente as anotações dos artigos. As capas desta coleção são marcadas pela cor verde. A revisão da obra *Código da Estrada Anotado*, de Maria Teresa Lume, com 620 páginas, foi-me pedida pela editora Cecília Santos, que me enviou por email, juntamente com o documento de word com o texto da obra, uma lista de aspetos a que devia dar atenção. Centrar-me-ia, principalmente, na parte das anotações, já que a parte do texto da lei deveria ser publicada exatamente à imagem do que está na Lei. Deveria corrigir abreviaturas “artº.” para “art.” e “cfr.” para “cf.”, verificar se todas as aspas e parênteses fechavam, remover o itálico em situações em que o itálico e as aspas eram utilizados para o mesmo fragmento de texto, verificar a numeração das anotações da autora e ir corrigindo problemas linguísticos e gralhas que fossem aparecendo. Neste caso, efetuei a revisão do texto da obra usando a ferramenta de revisão do Microsoft Office Word, porque esta obra não

havia sido ainda paginada. Uma outra obra desta coleção que revi foi o segundo volume do *Código de Processo Civil Anotado, Artigos 362.º a 626.º*, de José Lebre de Freitas, na sua quarta edição, com um total de 786 páginas. A revisão das provas foi feita através da ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader. O erro recorrente da obra era o uso da contração da preposição “de” com os determinantes artigos indefinidos “um” e “uma”, portanto “dum” e “duma”, que tiveram que ser substituídos pelas formas corretas, “de um” e “de uma”. Outras emendas necessárias prenderam-se com a falta ou o uso incorreto de sinais de pontuação, principalmente vírgulas, e ainda com a normalização do texto das anotações para o novo acordo ortográfico

Uma outra tarefa que me atribuíram na área do Direito, foi no contexto da reimpressão da primeira edição do *Contencioso Tributário I – Procedimento, Princípios e Garantias*, de Serena Cabrita Neto e Carla Castelo Trindade. Chegaram-me, por email, três ficheiros, dois documentos do word com correções das autoras e um documento com a obra paginada em pdf. Competia-me registar as emendas dos documentos word no ficheiro pdf através da ferramenta de comentários. Foi uma tarefa mais simples e rápida, já que não tinha de ler o texto integralmente, mas simplesmente fazer o registo da revisão já efetuada pelas autoras. Apesar de ser uma reimpressão, o que significaria que não haveria repaginação, nem emendas, as autoras insistiram que queriam uma reimpressão da obra, adicionando as emendas por elas assinaladas e a Edições Almedina agiu de acordo com a vontade das autoras. A necessidade de as anotações serem registadas num ficheiro pdf advém do facto de o paginador em causa trabalhar com um macbook e, por esta razão, haver alguns problemas de compatibilidade na abertura de ficheiros word. Para se ter a certeza que o paginador consegue visualizar todos os conteúdos e comentários, opta-se por lhe enviar os documentos em formato pdf sempre que possível.

Na área do Direito Administrativo, foram-me enviados, pela minha orientadora de estágio, 26 documentos com artigos escritos por vários autores especializados, que compõem a obra *Estudos em Homenagem a Agostinho Pereira de Miranda*, publicada já em 2019, com 568 páginas. Revi não só as gralhas e abreviaturas, mas também a formatação. Adicionei pontuação em falta e verifiquei o uso de aspas. Em termos de formatação, esta devia ser uniforme em todos os textos, a numeração devia ser árabe, os títulos não deviam estar em maiúsculas nem sublinhados e o avanço da primeira linha dos parágrafos deveria ser igual em cada um dos textos.

Na área do Direito Civil, fiz a revisão da obra *Prémio Pessoa Jorge 2018 – SRS Advogados*, constituída pelo artigo que foi galardoado com o Prémio Pessoa Jorge e quatro outros artigos que receberam menções honrosas. Este prémio, criado pela SRS Advogados e a Lexdebata, em parceria com a Almedina, tem como objetivo incentivar a investigação na área do Direito através da sua atribuição ao melhor trabalho na área. Esta obra constitui a minha última revisão em contexto do estágio curricular. Encontrei pequenas gralhas, erros de concordância entre sujeito e verbo, falta de pontuação, falta de acentuação e pequenos erros de formatação. Não houve, no entanto, muitos erros a apontar, tendo eu inserido apenas 79 comentários. Nesta mesma área, trabalhei ainda com a obra *Responsabilidade pré contratual: uma perspectiva comparada dos direitos brasileiro e português*, de Ana Prata. Esta obra de 302 páginas é um trabalho que aborda os problemas do instituto, tanto em Portugal como no Brasil, e faz parte da coleção “Monografias” da Edições Almedina. Sendo esta uma autora prestigiada e com relação de longa data com a editora, as suas obras não são submetidas a modificações profundas, sendo que a maioria das emendas são feitas pela própria autora. No entanto, talvez por motivos de logística, a autora anotou as suas correções à mão junto ao texto, tendo depois enviado digitalizações das páginas em causa para a editora. A minha função foi, através da impressão destas mesmas digitalizações, passar as emendas da autora para o documento em pdf da obra já paginada, inserindo-as através da ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader. Apesar das 340 correções registadas pela autora, foi um trabalho simples e que me levou menos de um dia a concluir, tive apenas de prestar especial atenção ao facto da autora não utilizar o novo acordo ortográfico.

Um outro livro de literatura técnica que revi foi o *Guia HBR – Liderar Equipas*, de Mary Shapiro, na área da Administração e Gestão, com 172 páginas. Os “Guias HBR” (*Harvard Business Review*) têm como objetivo apoiar os gestores na resolução de problemas comuns. No caso desta obra, publicada em 2019, são apresentadas dicas e exercícios práticos que ajudam um gestor a ser líder de uma equipa eficiente no trabalho, nunca esquecendo que uma equipa é constituída por seres humanos e todas as especificidades a eles associadas. A editora Sara Lutas pediu-me que verificasse se as entradas do índice batiam certo com os títulos dos capítulos e com os cabeçalhos das páginas. Neste âmbito, procedi a algumas emendas no índice, bem como em referências aos capítulos no corpo de texto, tendo como referência os títulos dos capítulos. Corrigi pequenas gralhas e fiz destaque de situações de “caixote”, ou seja, ocorrências em que pequenas palavras aparecem nas extremidades de duas linhas seguidas, tal como no exemplo da figura 23, podendo suscitar o erro do leitor durante a consulta do livro.

Encontrei ainda falhas na concordância de género, redundâncias, faltas de espaço e pontuação em falta, tendo registado ao todo 65 comentários.

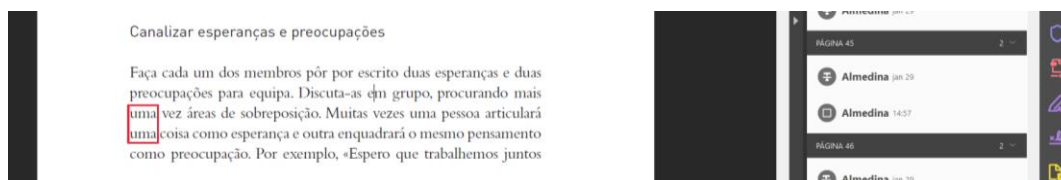


Figura 23 - Destaque de uma situação de caixote, usando a ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader.

Ainda na mesma área do conhecimento, fiz a contraprova da obra *O que o CEO quer que saiba*, de Ram Charan, publicada pela Actual Editora, com 156 páginas. Deveria, então, comparar as anotações feitas no documento pdf da obra com as novas provas produzidas e verificar que todas as emendas haviam sido incluídas. Após uma verificação exaustiva de cada um dos comentários, cheguei à conclusão de que todas as emendas haviam sido adicionadas pelo paginador nas novas provas.

No que diz respeito à área da Comunicação, fiz a revisão da obra *Média, Informação e Democracia*, de J.-M. Nobre-Correia, publicada com 368 páginas pela Edições Almedina. No caso deste livro, a editora Sara Lutas mandou-me por email, juntamente com as provas, os aspetos que devia privilegiar, ou seja, gralhas, verificar hierarquia das aspas e a pontuação. Para além das situações pedidas, registei ainda emendas no que diz respeito a acentuação mal colocada ou em falta e aspas usadas em fragmentos em itálico. Sendo que esta obra já havia sido revista pela editora e pelo autor, não encontrei muitas falhas, tendo por isso feito um reduzido número de emendas.

Uma parte considerável dos índices remissivos por mim elaborados incidiu sobre os “Guias HBR” (*Havard Business Review*), publicados pela Actual Editora, como foi o caso das obras *Lições de Liderança no Desporto*, de Alex Ferguson, *Escrita Empresarial*, de Bryan A. Garner, *Trabalho Produtivo*, de Peter Bregman, e *Ideias decisivas sobre gestão do ano 2019*, da autoria de várias personalidades, com 282, 240, 207 e 661 entradas respetivamente. Estas obras são constituídas por vários artigos com dicas para os leitores atingirem os seus objetivos, principalmente ao nível profissional. Sendo estas obras traduzidas, a paginação da edição original não correspondia à da edição traduzida para Língua Portuguesa. Por esta razão, eu fazia uma verificação de cada uma das páginas para que o índice remetia, tentava encontrar qual o excerto a que se referia e, depois, procurava o correspondente na edição portuguesa da obra. Era, portanto, um processo de constante comparação tanto das entradas dos índices em

ambas as línguas, como dos conteúdos propriamente ditos das duas edições em questão. Uma ferramenta que, por vezes, auxiliava a construção destes índices era a “pesquisa avançada” do Adobe Acrobat Reader, que permite procurar uma palavra num documento com um rigor possível pelos filtros de pesquisa ao dispor. Como se pode observar na figura 24, após o clique no botão “pesquisar”, aparece, consoante as condições definidas pelos filtros, o número de ocorrências da palavra pesquisada e a sua localização. Depois de encontrar as páginas em que cada entrada é referida, procedia, então, à ordenação alfabética do índice. A elaboração de índices remissivos foi uma tarefa nova para mim, na qual não havia tido qualquer formação prévia durante o percurso académico. Na realização de índices remissivos, deparei-me com algumas dificuldades principalmente relacionadas com a localização dos excertos e com a extensão das entradas. Preocupava-me a possibilidade de deixar escapar alguma entrada.

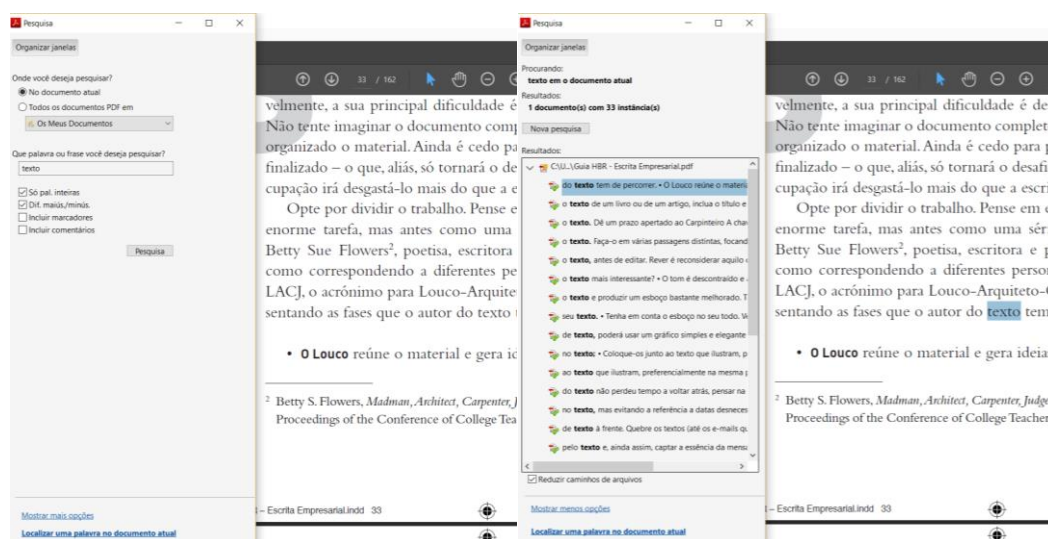


Figura 24 - Demonstração do funcionamento da ferramenta de pesquisa avançada do Adobe Acrobat Reader.

b) Literatura histórico-política e filosófica

Neste subcapítulo, farei a descrição das minhas tarefas que incidiram sobre obras das áreas de História, Política e Filosofia, publicadas pela Edições 70, Actual Editora e ainda uma obra publicada pela Edições Almedina.

Uma das primeiras obras da área de Ciência Política que revi foi *Obras Escolhidas de Medeiros Ferreira - Portugal Contemporâneo - História Política e Institucional*, de José Medeiros Ferreira. Por ser uma compilação de textos distintos publicados entre o início dos anos 80 e 2013, pretendia manter-se o mais possível a ortografia original e, por este motivo, centrei a minha revisão apenas numa lista de aspetos a ter em atenção, que recebi por email. Certas abreviaturas

deviam ser uniformizadas da seguinte forma: V. Ex.^a, Presidente da República e Primeira Guerra Mundial. Deveria, também, destacar todas as situações de números (anos e dias do mês) em final de linha, caixotes, viúvas (uma palavra ou uma linha muito curta no início ou no final de um parágrafo), órfãos (uma única sílaba solta no final de um parágrafo), dentes de cavalo (texto excessivamente espaçado) e rios (conjunto de linhas com dentes de cavalo). Estando o texto escrito segundo o antigo acordo ortográfico, coloquei a primeira letra dos meses do ano em caixa alta. Procedi ainda à colocação de vírgulas e acentuação em falta, bem como à sua remoção quando incorretamente utilizadas. Após ter terminado esta tarefa e a ter enviado ao responsável em questão, recebi, uma semana mais tarde, um outro trabalho relacionado com esta obra, uma contraprova. Tinham sido produzidas novas provas e eu deveria comparar esta nova paginação com os comentários e emendas que haviam sido deixados no documento, não só por mim, mas também pela responsável, verificando se todos eles tinham sido inseridos pelo paginador. Para além disto, deveria também conferir o índice e cabeçalhos, comparando com os títulos de capítulo e assinalar situações de translineação entre páginas e de maiúsculas e números no final da linha.

Também na área da Ciência Política, fiz a revisão da obra *Dez Milhões e Um*, de Robert Sherman. Esta obra é um retrato na primeira pessoa da experiência de Robert Sherman como embaixador americano em Portugal, publicado em 2018 pela Actual Editora. A revisão foi feita através da ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader, tendo sido registadas, ao todo, 563 emendas. Encontrei algumas incorreções que resultam do facto de o texto ter sido originalmente escrito por um falante da língua inglesa, como o uso de uma vírgula antes da conjunção “e”. Procedi à colocação e remoção de pontuação, assinalei dentes de cavalo, inseri letras em falta, como no exemplo da figura 25 e corriji situações de falta de concordância. Esta foi uma das obras que mais gosto me deu rever já que, para além de melhorar as minhas competências de revisão, fiquei a saber muitas curiosidades sobre a personalidade do povo português e até mesmo sobre as reações à vitória no Europeu de Futebol de 2016.

portugueses, nada se compara ao futebol como tema de debate!) Uma conferência desse tipo nunca nos permitiria alcançar o nosso objetivo – gerar interesse e apoio junto do público. Decidi, por isso, dar a conhecer as minhas posições à minha maneira. «Se tiver de organizar uma conferência sobre comércio», disse-lhes com um brilhoso nos olhos, «matem-me!» Vi o sangue esvair-se-lhes das faces. Estavam chocados.

Uma vez que esta era a nossa primeira reunião substantiva desde a minha chegada, os meus interlocutores ainda não me conheciam, nem ao meu estilo, e não estavam habituados à minha abordagem direta e pragmática. Trabalhavam habitualmente num sistema em que a direcção fluía dos níveis superiores da organização. Estavam treinados para

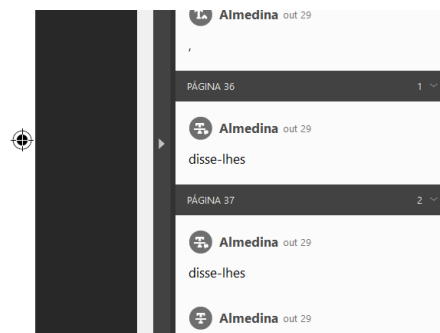


Figura 25 - Exemplo de emenda num caso de falta de uma letra.

No que diz respeito à área da Política, fiz a revisão da obra *Os Partidos Políticos Portugueses e a União Europeia*, que tem coordenação de Alice Cunha. Esta obra, produzida pela Edições Almedina, não foi disponibilizada para venda ao público, tendo sido vendida na sua totalidade ao Parlamento Europeu. Foi-me enviado por email um documento em word com o texto da obra, que revi usando a ferramenta de revisão do Microsoft Office Word. Encontrei erros de concordância recorrentes em género e número, tanto entre sujeito e verbo como entre determinantes e nomes, falta de pontuação, posição errada do pronome reflexo “se”. Procedi à remoção de sublinhados (já que não são usados nas obras da Edições Almedina), por exemplo em links da web, e à normalização do texto para o novo acordo ortográfico, principalmente no que diz respeito aos meses do ano que, em muitas situações, tinham a primeira letra em caixa alta, mas também outras palavras que ainda incluíam os p e c mudos ou ainda se encontravam erradamente hifenizadas. Para estas correções, tive, muitas vezes, que recorrer ao dicionário online Priberam⁶. Fiz ainda outro tipo de pequenas modificações para tornar o texto mais coerente, como a divisão de frases muito longas. O facto de a revisão ter sido feita no Microsoft Office Word facilitou-me a tarefa, no sentido em que o corretor automático detetou algumas das falhas, apesar de ter chegado à conclusão de que nem tudo o que o corretor assinalava era mesmo um erro. Por este motivo, é importante que os corretores automáticos sejam usados com cautela e atenção, verificando-se sempre se os fragmentos sublinhados são efetivamente incorreções.

Na área da Sociologia, fiz a revisão da obra *Da Privacidade*, de Victor Manuel Santos Correia, publicada com 252 páginas pela Edições Almedina. Esta obra, para além de pequenas gralhas e falta de pontuação, falta de concordância entre sujeito e verbo, falhas na colocação do pronome reflexo “se” e utilização incorreta do gerúndio, tinha problemas ao nível das construções frásicas, que nem sempre me senti à vontade para emendar, já que, na qualidade de revisora, é preciso saber dizer chega e, pela minha ainda reduzida experiência, não tinha a certeza sobre até que ponto deveria intervir. Decidi, portanto, corrigir os erros mais pequenos e óbvios, como os que referi, alertando no email que enviei à responsável pela publicação da obra para os problemas de construção frásica. Foi-me então pedido que assinalasse estes problemas. Pus em destaque situações de repetição de palavras, palavras em falta e outras que tornavam o texto pouco coerente. As emendas feitas nesta obra foram assinaladas através da ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader, ao longo de três dias.

⁶ <https://dicionario.priberam.org/>

No que diz respeito à Filosofia, revi dois livros da coleção “Textos Filosóficos” da Edições 70. Em primeiro lugar revi a obra *Primeiros Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza*, de Immanuel Kant, com 162 páginas. A minha revisão centrou-se na digitalização de uma edição antiga desta obra que havia sido convertida para word. Através da ferramenta de revisão do Microsoft Office Word, procedi à normalização do texto para o novo acordo (por exemplo as situações representadas na figura 26) e à correção de erros provenientes da digitalização e conversão, bem como de falhas na linguagem. O facto de o texto ter sido digitalizado provocou situações como a falta ou troca de letras (como é visível na figura 26) e de pontuação, falta de acentuação e uso itálico de forma incorreta, que tive de ter atenção para detetar. Após ter enviado esta tarefa já terminada, recebi no meu email esta mesma obra, mas já paginada. Devia agora fazer a revisão das provas, em pdf, com a ajuda da ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader. Encontrei ainda alguns erros decorrentes da digitalização, como o uso de itálico incorretamente, falta de pontuação e de acentuação, e fiz algumas correções ao nível da linguagem. No entanto, as emendas feitas nas primeiras provas foram já muito reduzidas.

bem que inconscientemente) de princípios metafísicos, embora, sob
 | outros aspetos, protestassem solenemente contra toda a pretensão da
 | metafísica a respeito da sua ciência. Sem dúvida, entenderam esta
 | última como uma quimera (que consiste) em imaginar arbitrariamente
 | possibilidades e em jogar com conceitos que, porventura, não se podem
 | exibir na intuição e nenhuma outra autenticação têm da sua realidade
 | objectiva excepto unicamente / a de não se contradizerem. Toda a
 verdadeira metafísica é tirada da própria essência da faculdade de

Figura 26 - Exemplos de troca de letras proveniente na digitalização e de emendas para o novo acordo ortográfico.

Outra obra que revi e pertence à mesma coleção é *Alguns Pensamentos sobre a Educação*, de John Locke, com 272 páginas. Esta obra havia já sido publicada anteriormente pela Edições Almedina e pretendia-se publicá-la de novo, mas pela Edições 70. Chegaram-me ao email dois documentos: o primeiro era a digitalização de uma edição mais antiga convertida para word e o outro era a digitalização em modo não editável. Imprimi o segundo documento e procedi à comparação dos dois formatos para detetar e emendar problemas provenientes da digitalização, como, por exemplo, hífen que haviam desaparecido, ou até incorreções relacionadas com a formatação do texto. Para além disto, procedi ainda a pequenas correções, como a inserção de acentos e pontuação em falta e à passagem do texto para o novo acordo

ortográfico. Dado o formato em que me foi enviado o ficheiro editável, a revisão foi realizada através da ferramenta de revisão do Microsoft Office Word.

De modo semelhante à obra que acabei de referir, revi a obra *O Teatro Antigo*, de Pierre Grimal, com 114 páginas, pertencendo esta a uma outra coleção da Edições 70, “Lugar da História”. Neste caso, contrariamente ao anterior, a edição da obra que havia sido convertida para word não correspondia à digitalização com que devia comparar. Sendo a digitalização uma edição mais recente, devia fazer no word as modificações necessárias para que o documento editável ficasse o mais semelhante possível. Havia várias diferenças no texto, tanto no que diz respeito a nomes de personalidades e de obras, como à construção de algumas frases ou até fragmentos de texto em falta. Encontrei ainda algumas falhas decorrentes da digitalização, como por exemplo “n” em vez de “II” ou “m” em vez de “III”, troca de maiúsculas e minúsculas, falta de acentuação, troca de letras. Para além disto, procedi à passagem do texto para o novo acordo ortográfico. Esta foi uma tarefa que exigiu muita concentração, já que tinha que verificar cada parte do texto ao pormenor para detetar e corrigir as diferenças entre as duas edições.

Não me foi possível realizar a tarefa referida anteriormente de forma contínua, já que tive de interromper a sua execução para passar para um outro trabalho mais urgente, a elaboração do índice remissivo da obra *George Orwell*, de Jacinta Maria Matos, também publicada pela Edições 70, com 450 páginas. Este índice, constituído por 372 entradas (uma das quais não consegui localizar no texto), foi elaborado por mim ao longo de três dias, através da pesquisa dos conceitos no documento pdf da obra e com o auxílio da ferramenta “Pesquisa Avançada” do Adobe Acrobat Reader. Sendo esta obra um original em Língua Portuguesa, não havia outro índice com que pudesse comparar.

Elaborei também a revisão de uma obra sobre Cinema, *Dar a Ver o que nos Cega*, de Abílio Hernandez Cardoso. Ao contrário das minhas outras revisões, recebi esta obra dividida em dez documentos do word, que devia rever com a ferramenta de revisão do Microsoft Office Word. Fazendo referência a vários filmes da História, esta obra trata de questões importantes da humanidade e da forma como são retratadas nos filmes. A minha colaboração nesta obra prendeu-se, principalmente, com a colocação de vírgulas, inserção ou eliminação de espaços, recolocação do pronome reflexo “se” e normalização de algumas palavras para o novo acordo ortográfico. Apesar de ter executado esta tarefa já em finais do mês de novembro de 2018, esta obra só foi publicada recentemente, já no ano de 2019, pela Edições 70, com 212 páginas.

Trabalhei em dois índices remissivos para duas obras da área da História, publicadas pela Edições 70, *A Violência e a História da Desigualdade*, de Walter Sheidel, e *A Luta pelo Poder*, Richard Evans. No caso da primeira obra, foi-me pedido o auxílio para completar algumas das entradas do índice (das letras A a E) durante uma tarde, sendo que esta não era propriamente uma tarefa minha, mas sim de outro colaborador da empresa. No que diz respeito ao índice da segunda obra, sendo ele muito extenso, elaborei apenas uma parte do índice, correspondente a 1094 entradas. Esta tarefa foi elaborada ao longo de três dias, tendo-me deparado com algumas dificuldades, como, por exemplo, palavras escritas de maneira diferente no índice e no corpo da obra, além de algumas entradas que não consegui localizar. Nestes casos deixei comentários para que outros colaboradores da editora pudessem verificar qual a grafia correta ou detetar a localização das entradas em questão. Ao contrário dos outros índices de obras traduzidas que elaborei, neste caso não me foi disponibilizada a obra e índice originais para comparação e, portanto, esta tarefa baseou-se na procura exaustiva do documento da obra em português e o facto de não existir a preocupação em comparar com a edição original tornou esta tarefa mais rápida. No que diz respeito aos outros índices de obras traduzidas, o meu carácter perfeccionista fez com que quisesse ter a certeza de que cada excerto referido no índice da edição portuguesa correspondia ao da edição original. Este facto fez com que a minha elaboração de índices remissivos fosse um processo relativamente demorado, sendo que o índice que mais tempo me tomou foi o de outra obra publicada pela Actual Editora, *Agilidade Emocional*, de Susan David, construído ao longo de uma semana. O índice desta obra da área da Psicologia, com dicas sobre como lidar com as emoções, é constituído por 654 entradas. Durante a sua elaboração, deparei-me com alguns problemas, entre os quais a falta de correspondência de uma entrada com a expressão utilizada no corpo da obra, repetição de entradas e uma entrada que não consegui localizar, pelo que me pareceu que tivesse havido uma gralha ao escrever o nome (no índice lia-se “Canon” e no texto “Carson”).

c) Literatura infantojuvenil

Nesta subsecção falarei das duas revisões que mais gosto me deram fazer. Trata-se de duas obras de literatura infantojuvenil publicadas pela chancela Minotauro na sua coleção “Big Bang”.

A primeira obra deste ramo da literatura que me chegou às mãos foi *Olá Universo*, de Erin Entrada Kelly. Este livro, de 235 páginas, apresenta a história de quatro alunos com personalidades muito peculiares que se envolvem numa inesperada aventura. O facto de cada

capítulo se centrar alternadamente em cada uma das personagens permite ao leitor entender a perspetiva de cada um e ser invadido pelos seus pensamentos, medos e emoções. O contacto com Virgil, Chet, Valencia e Kaori, personagens tão surpreendentes e ao mesmo tempo tão realistas, poderá ajudar cada leitor a sentir-se menos isolado e mais ajustado ao mundo em que vive, através da abordagem de temas como a timidez, *bullying*, deficiência física, a astrologia, a premonição, as amizades improváveis e os acontecimentos singulares. No que diz respeito à revisão desta obra, foi efetuada durante dois dias através da ferramenta do Adobe Acrobat Reader, tendo sido realizados 145 comentários. Estas emendas incidiram principalmente sobre faltas de pontuação ou acentuação, utilização incorreta de pontuação ou acentuação, letras em falta ou trocadas, como no exemplo da figura 27, determinantes artigos definidos em falta.

o seu «look pós-trabalho», como lhe chamava a mãe: sem gravata, camisa de colarinho desabotoado, calças de fato pretas. Chet não tinha a certeza do que faz o pai no trabalho, mas o que quer que

59

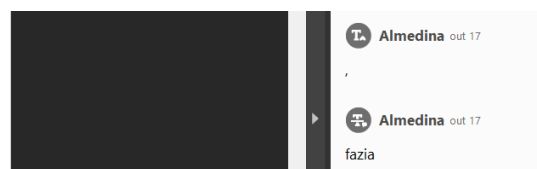


Figura 27 - Exemplo de letra trocada.

Esta foi a primeira obra em que tive a honra de ver o meu nome incluído na respetiva ficha técnica, tal como se observa na figura 28, o que foi motivo de orgulho para mim.

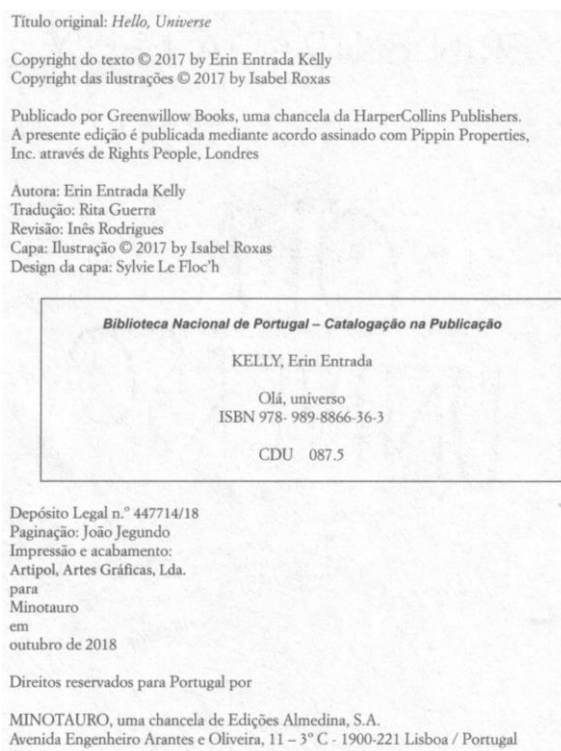


Figura 28 - Parte da ficha técnica da obra *Olá Universo*, de Erin Entrada Kelly.

A outra obra de literatura juvenil que revi foi *A Casa Com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson, com 289 páginas. A história centra-se numa menina chamada Marinka que vive com a sua avó numa casa que parece ter vontade própria e, quando menos espera, muda-se para outro lugar apoiada nas suas patas de galinha. A sua avó guia os espíritos para o seu mundo. No entanto, Marinka anseia ter uma vida normal e sonha um dia poder ficar tempo suficiente no mesmo lugar para fazer amigos. No caso desta obra, foi-me enviada a obra original, em língua inglesa, para comparação, no caso de haver alguma dúvida. Uma vez mais, utilizei a ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader, com a qual emendei casos de falta de pontuação, acentuação e sinalização, como, no exemplo da figura 29, de troca de letras, de falta de concordância entre sujeito e verbo e de palavras demasiado semelhantes ao Inglês e não tão corretas em Português.

– Mas isso não é amizade! – grito. – Amizade é ter alguém realmente connosco. Com quem falar e com quem fazer coisas. Durante mais do que uma noite.

Os mortos têm de passar pelo Portão. Sabes disso.

– Então deixe-me fazer amigos entre os vivos. – Fito os olhos



Figura 29 - Exemplo de falta de travessão para indicar a fala que poderia induzir o leitor em erro.

Também no caso desta obra, tive a honra de ver o meu nome da ficha técnica, como é possível observar na figura 30.

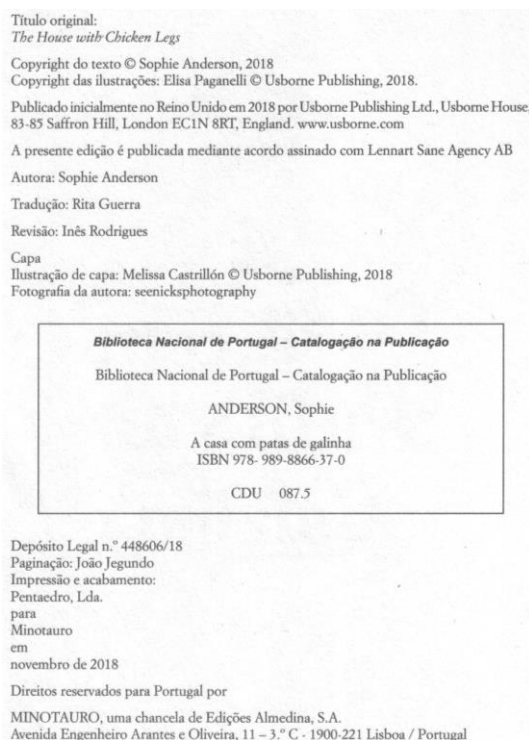


Figura 30 - Parte da ficha técnica da obra *A Casa com Patas de Galinha*, de Sophie Anderson.

VI. Reflexão

Terminado o período de estágio, e quase finalizada a redação deste relatório, é-me possível agora refletir acerca das várias competências, sobretudo profissionais, adquiridas ao longo destes quatro meses e daquelas que ainda anseio vir a desenvolver.

No início deste relatório, apresentei as razões pelas quais ambicionava realizar um estágio curricular numa editora, bem como as expectativas que tinha relativamente às atividades que iria realizar no departamento editorial da Edições Almedina. Posso agora afirmar que as tarefas que realizei, tal como se pode observar ao longo do relatório, se centraram principalmente na revisão de textos e na elaboração de índices remissivos. Deste modo, foi-me possível pôr em prática as competências aprendidas em contexto académico, nas cadeiras Técnicas de Revisão Textual e Técnicas de Revisão em Tradução. Nesta última, havia já aprendido a utilizar a ferramenta de revisão do Microsoft Office Word, pelo que o estágio permitiu a sua consolidação. Aprendi também novas competências, entre elas a revisão de provas através da ferramenta de comentários do Adobe Acrobat Reader. No que diz respeito à elaboração de índices remissivos, foi uma tarefa totalmente nova que fui aprendendo à medida que a realizava e que me permitiu desenvolver competências de concentração, de rapidez na elaboração das tarefas e de controlo do stress. Realizei ainda outras aprendizagens através da observação do trabalho de outros colaboradores da Edições Almedina SA, como a preparação de contratos de edição para enviar aos autores, a forma como o contacto era feito entre os autores e as editoras e até entre os autores e o gestor de produção e aspetos das capas e da paginação das obras. A disciplina Design Editorial, que frequentei durante o mesmo período em que estagiei na Edições Almedina, deu-me competências que apliquei nas minhas tarefas de revisão da paginação. Fiquei mais sensibilizada para casos de espaçamento em demasia ou em falta, casos de órfãos, rios, viúvas e dentes de cavalo. Não tive oportunidade de pôr em prática os conhecimentos de Adobe Indesign, que adquiri, inicialmente, durante a licenciatura e depois no mestrado, nas disciplinas Multimédia II, Multimédia Editorial I e Design Editorial, mas, sendo a paginação uma área de grande interesse para mim, espero futuramente ter a oportunidade desenvolver estes conhecimentos em contexto profissional. No que diz respeito ao marketing, apesar de ter podido observar a lógica utilizada para a construção de capas, elemento fundamental para o marketing de um livro, não foi possível explorar outros aspetos desta área. Ambiciono explorar melhor este campo do conhecimento e aplicar as aprendizagens adquiridas na cadeira de Marketing Editorial.

A apreensão e nervosismo sentidos no início do processo mantiveram-se durante praticamente todo o período de estágio, embora fossem diminuindo de forma gradual. Adaptei-me cada vez melhor àquele meio, principalmente pela forma positiva como os colegas de trabalho me receberam e me explicaram como tudo funcionava. Além disso, as conversas durante a hora de almoço e pausa para o café deram-me a oportunidade de ir conhecendo cada uma das personalidades das pessoas com quem partilhava o local de trabalho. Isto permitiu que cada vez me sentisse melhor naquela pequena comunidade e que muitos dos meus receios desaparecessem quase por completo. Apesar das várias noites mal dormidas, afinal, as questões de logística não foram tão complexas como pensava. Cozinhava um pouco mais de comida ao jantar para levar no dia seguinte para o almoço, além disso, o transporte para o trabalho, através dos comboios da CP, tornou-se bastante simples e as viagens tornaram-se menos demoradas com a companhia de dois colegas de trabalho.

Olho para todo este processo com algum orgulho e nostalgia, sentindo que esta experiência foi construtiva em termos académicos, profissionais e até mesmo pessoais. De todas as obras que me passaram pelas mãos, aquela que mais me marcou foi, sem dúvida, *Olá, Universo* de Erin Entrada Kelly, não só por ter sido a primeira em que vi o meu nome incluído na ficha técnica, mas também pelo livro no seu conjunto, pela história que conta, pelas ilustrações e até mesmo pelo design. Esta experiência de estágio no departamento editorial da Edições Almedina deu ainda mais força à minha paixão pelos livros que pretendo continuar a alimentar, descobrindo cada vez mais este mercado.

VII. Bibliografia

- ALMEIDA, A. S. A. (2014), *Do Papel ao Pixel: Relatório de Estágio na Almedina*. (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Retrieved from: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14001/1/tese.pdf> (consultado a 11/03/2019).
- AZEVEDO, F. F. (2004). "A literatura infantil e o problema da sua legitimação". *Literatura Infantil e Literacia*. Universidade do Minho. Retrieved from: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2854/1/Literatura%20Infantil.pdf> (consultado a 2/05/2019).
- BELO, I. (2018). "Livraria Almedina, em Lisboa: Literatura com toda a calma nas oficinas Ricardo Leone". *Visão*. Retrieved from: <http://visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e/sair/2018-01-12-Livraria-Almedina-em-Lisboa-Literatura-com-toda-a-calma-nas-oficinas-Ricardo-Leone> (consultado a 8/04/2019).
- BREDÁ, A. B. C. (2018). *Edição Jurídica: Relatório de Estágio na Edições Almedina*. (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Retrieved from: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/25004/1/Ana%20Beatriz%20Castanheira%20Breda.pdf> (consultado a 11/03/2019).
- COSTA, I. (2017). *Desafios e Oportunidades do Papel do Editor: Relatório de Estágio na Almedina*. (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Retrieved from: <https://ria.ua.pt/handle/10773/18783> (consultado a 12/03/2019).
- DIAS, J. R. G. (2014). Especificidades da edição para a infância em Portugal: o caso da Bruaá (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Retrieved from: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13903/1/Especificidades%20da%20edi%2b%C2%BA%2b%C3%BAo%20para%20a%20inf%2b%C3%B3ncia%20em%20Portugal_%20o%20caso%20da%20Brua%2b%C3%AD.pdf (consultado a 13/05/2019).
- ENRIQUEZ, G. (2018). "2018 Newbery Award winner: Hello, Universe". Retrieved from: <http://www.theclassroombookshelf.com/2018/02/2018-newbery-award-winner-hello-universe/> (consultado a 18/04/2019).
- FARO, J. (2009). "Opinião: algumas linhas sobre a nobre profissão de empregado de limpeza (a quem também chamam capacho ou revisor, por José Alfaro)". Retrieved from: <http://blogtailors.blogspot.com/2009/03/opiniao-algumas-linhas-sobre-nobre.html> (consultado a 27/03/2019).

- FIDALGO, A. C. A. (2016). *Relatório de Estágio em Edição na Almedina*. (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Retrieved from: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/17133/1/Relat%C3%B3rio_Vers%C3%A3o%20Definitiva.pdf (consultado a 11/03/2019).
- FONTES, O. M. (2009). “Literatura Infantil: Raízes e Definições”. *Saber & Educar*. 1-6. Retrieved from: <http://revista.esepef.pt/index.php/sabereducar/article/download/134/103> (consultado a 6/8/2019).
- GRUPO ALMEDINA, Retrieved from: <http://www.grupoalmedina.net/> (consultado a 21/03/2019).
- LIVRARIA ALMEDINA, Retrieved from: <https://www.almedina.net/> (consultado a 28/03/2019).
- MACHADO, A. (2015). “Almedina: uma história que começou há 60 anos”. *Sábado – Dinheiro*. Retrieved from: <https://www.sabado.pt/dinheiro/detalhe/almedina-uma-historia-que-comecou-em-coimbra-ha-60-anos> (consultado a 14/03/2019).
- PASSOS, João Augusto; SANTOS, Maria Lino dos. (2011) “Leituras, Revisão Textual e o Revisor”. *Revista Anápolis Digital*. Retrieved from: <http://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/07/LEITURAS-REVISAO-TEXTUAL-E-O-REVISOR.pdf> (consultado a 11/04/2019).
- PINHO, N. M. C. (2011), *Relatório de Estágio em Edição na Edições Almedina*. (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Retrieved from: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7491/1/243139.pdf> (consultado em 12/03/2019).
- PORTELA, J. A. (2009). *Relatório de Estágio em Edição nas Edições Almedina*. (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Retrieved from: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/2840/1/2010000550.pdf> (consultado em 13/03/2019).
- RAMOS, A. M. (2015). “6x6: um balanço da literatura infantil portuguesa contemporânea”. *Revistas Científicas Universidad Nacional de Educación a Distancia - Facultad de Filología*. Retrieved from: <http://revistas.uned.es/index.php/RLLCGV/article/view/15914/13826> (consultado a 9/05/2019).

- RAMOS, A. & NAVAS, D. (2015). Narrativas juvenis: o fenómeno crossover nas literaturas portuguesa e brasileira. *Elos. Revista de Literatura Infantil e Juvenil*. 233-256. 10.15304/elos.2.2745.
- REYNOLDS, K. (2007). *Radical Children's Literature: Future Visions and Aesthetic Transformations in Juvenile Fiction*. United States of America, New York: Palgrave Macmillan.
- ROCHA, N. (1992). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal*. Lisboa, Portugal: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- ROSADO, I. M. S. C. (2011). Literatura para a Infância - Concepções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura. (Master's thesis, Escola Superior de Educação de Coimbra). Retrieved from:
http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/MESTRADOS_ESEC/ISABEL_ROSADO.pdf (consultado em 10/05/2019).
- TSCHAMPEL, L. D. C. C. (2012). *Livros que mostram mundos – A literatura infantil na perspectiva da educação intercultural no contexto português e alemão* (Master's thesis, Universidade do Algarve). Retrieve form:
<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7065/1/TESE.pdf> (consultado a 8/5/2019).
- VLESSING, E. (2019). “Netflix, Forest Whitaker Team for *Hello Universe* Movie Based on Novel”. The Hollywood Reporter. Retrieved fom:
<https://www.hollywoodreporter.com/news/netflix-forest-whitaker-team-hello-universe-movie-based-novel-1213011> (consultado a 5/05/2019).
- WOLF, S. A., COATS, K., ENCISO, P. & JENKINS, C. A. (2011). *Handbook of Research on Children's and Young Adult Literature*. United States of America, New York: Routledge.
- (2017) Almedina abre nova livraria na centenária oficina de vitrais e mosaicos Ricardo Leone. TSF – Radio Notícias. Retrieved from:
<https://www.tsf.pt/lusa/interior/almedina-abre-nova-livraria-na-centenaria-oficina-de-vitrais-e-mosaicos-ricardo-leone-8949511.html> (consultado a 8/04/2019).